

SUMÁRIO

	CONCEITO	01
1.	Conhecendo a Salvação	02
2.	Conhecendo Deus	07
3.	Conhecendo a Igreja	10
4.	Conhecendo a Bíblia	13
5.	O discípulo e a Fé	16
6.	Conhecendo o Valor da Oração	20
7.	O discípulo e a Obediência	25
8.	O discípulo e o Dízimo	29
9.	O discípulo e o Espírito Santo	33
10.	O discípulo e o Fruto do Espírito	41
11.	O discípulo e o Evangelismo	46
12.	Histórico da IOBPC	50
13.	Conhecendo a OBPC.....(local)	57
14.	Credo Doutrinário	60

CONCEITO

Etimologicamente, a palavra **discípulo** (*mathetés*, no grego) significa “aluno”, “aprendiz”. O antônimo desta palavra é **mestre** (*didáskalos*, no grego) que quer dizer “aquele que ensina”. Logo, o discipulado visa treinamento para a maturidade e frutificação espiritual.

Talvez a melhor definição de *discipulado* seja a que foi dada por Keith Phillips, no seu livro “Ouse Discipular”:

“O discipulado cristão é um relacionamento de mestre e aluno baseado no modelo de Cristo e seus discípulos, no qual o mestre reproduz tão bem no aluno a plenitude da vida que tem em Cristo, que o aluno é capaz de treinar outros para ensinarem a outros.”

Essa definição encontra respaldo naquilo que Paulo escreveu para Timóteo:

“Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus. E o que de minha parte ouviste, através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos, para instruir a outros.” (II Tm. 2:1,2).

1 - CONHECENDO A SALVAÇÃO

Texto Bíblico:

“E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo de céu nenhum outro nome há dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos” – (Atos 4.12)

INTRODUÇÃO

A salvação é o tema central da Bíblia. É a maior bênção que o ser humano pode receber e, ao mesmo tempo, a principal experiência espiritual. Todo o crente deve conhecê-la bem e falar dela aos que ainda não aceitaram a Cristo, para que também sejam salvos.

I. O QUE É A SALVAÇÃO?

Bem-aventurança; ato ou efeito de salvar; tirar; livrar da morte; o mesmo que redenção.

A princípio, pode-se afirmar que ela é o resultado da morte expiatória de Jesus Cristo, na cruz do calvário, que livra o homem da condenação eterna, causada pelo pecado. Leia Efésios 1.7; 2.1.

A salvação é:

1. Um ato soberano de Deus. A salvação é um ato da soberana vontade de Deus. Observe que a salvação é a demonstração do grande amor de Deus em favor da humanidade, condenada pelo pecado. Leia Romanos 3.10, 11, 23. Ela é oferecida a todos, sem exceção. Em Cristo, todos podem ser salvos, libertos do pecado, tornando-se assim, filhos de Deus. Leia João 1.12;
2. Um ato da infinita misericórdia de Deus. É, também, um ato da infinita misericórdia de Deus, porque é dada graciosamente, mediante a fé, e não mediante os nossos próprios méritos ou boas ações.

O próprio Criador tomou a decisão de reconciliar consigo o homem, que, pela desobediência, havia se afastado dele, tornando-se escravo do pecado e inimigo de quem o criara.

Você precisa saber, também, que a sua salvação custou um alto preço: o sangue de Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus (João 1.29), imolado pelos nossos pecados, na cruz do calvário, conforme a profecia de Isaías 53.4-7; porém aos homens foi concedida graciosamente, segundo a misericórdia infinita de Deus. Jamais você pagaria tal resgate para a sua salvação, pois ela não depende de qualquer mérito humano, nem de boas obras. Leia Efésios 2.8,9.

II. A NECESSIDADE DA SALVAÇÃO

De acordo com Romanos 3:23, ‘todos pecaram’ e o salário do pecado é a morte. Deste modo, todos necessitam da salvação. Todos precisam arrepender-se dos seus pecados, confessá-los a Deus e abandoná-los definitivamente, aceitando o dom gratuito de Deus.

Mas o que é arrependimento?

Desgosto devido a um ato feito; mudança de opinião, o mesmo que contrição (imensa tristeza causada pelo que se fez ou pensou, contrariando os mandamentos divinos). Tradução de uma palavra grega que, literalmente, significa mudança de mente, ou seja, uma nova disposição para o pecado, para com os erros.

A origem do pecado

Como o pecado entrou no mundo, como isto aconteceu?

Em Gênesis 1.26, 27 lemos que Deus criou o homem à sua imagem e semelhança e o colocou no jardim do Éden, para o lavrar e o guardar. Deus providenciou para que o homem tivesse uma alimentação completa e balanceada (Gn. 2:16), permitindo quase tudo ao homem. Deus deu ao homem toda a liberdade e apenas uma restrição. (Gn. 2:17). Disse-lhe que todo o fruto ele podia comer, porém, daquele da árvore do conhecimento do bem e do mal, o Senhor lhe proibiu que provasse, pois no dia em que o comesse, certamente morreria. Tratava-se de uma prova de obediência, e Adão devia ser fiel ao Criador. Feito à imagem e semelhança de Deus, o homem possuía livre arbítrio. Estava capacitado a discernir o bem e o mal, o certo e o errado; não era um robô nas mãos do Todo-Poderoso.

Obediência incondicional foi a exigência única imposta à criatura humana. Enquanto obedecesse, viveria. Todavia, apesar de usufruir as delícias do Éden e conviver em perfeita harmonia com o Criador, o homem, tentado, pecou e foi destituído da glória com que fora criado, perdendo assim, a comunhão com Deus. A tentação começa com uma dúvida sobre o que Deus dissera (v. 1): “é assim que Deus disse?” Eva, na sua resposta, não teve o cuidado de citar as palavras de Deus corretamente, acrescentando “nem nele tocareis”, e muda o sentido pondo “no meio do jardim”, quando ali Deus pusera outra árvore.

Comparando Gn. 2:17 com Gn. 2:9, vimos a confusão de Eva. Temos de observar como é perigoso torcer a palavra de Deus.

A herança do pecado

Como representante da raça humana, ele transmitiu a toda a sua descendência o estigma do pecado e a condenação da morte. A desobediência de Adão afetou toda a criação, a qual geme e chora sob o peso da maldição (leia Gênesis 3.6, 17-19; e Romanos 8.22); nele todos pecaram, e por ele entrou a morte

no mundo. A desobediência dele originou o pecado e condenou à morte toda a sua geração.

O pecado veio por intermédio de um homem: Adão. Do mesmo modo, a salvação haveria de vir por intermédio de um homem: JESUS CRISTO. Veja o que diz a Bíblia: “Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens; por isso, que todos pecaram” (Romanos 5.12).

Esta é uma revelação terrível! “A morte passou a todos os homens...” Deste modo, o pecado foi a herança maldita deixada a todos os homens.

Pelo pecado, o homem afastou-se de Deus. Formou-se um grande e incomensurável abismo. Deus tomou providência para resgatar o homem: estendeu uma ponte por sobre o abismo – CRISTO – (I Timóteo 2:5).

Os efeitos do pecado

O pecado afetou o homem nas esferas física, mental, moral e espiritual (leia Romanos 3.10-18). Os efeitos são todos negativos. Toda causa tem as suas consequências. Considere os efeitos detalhadamente:

- a. A autojustificação, tipificada nas vestes de folhas de figueira, ao perceber que tinha pecado;
- b. O medo. Gênesis 3.8-10 registra pela primeira vez que a criatura, ao ouvir a voz do Criador, sentiu medo e se escondeu;
- c. A maldição sobre a terra e sobre o trabalho, com pesados esforços físicos e dores, todos os dias de sua vida;
- d. A morte. O homem retornaria ao pó da terra, do qual havia sido formado;
- e. A expulsão do Éden, para que não comesse da árvore da vida e vivesse eternamente no pecado;
- f. A violência e o homicídio, sendo Caim o primeiro assassino, pois matou o seu irmão Abel. Desde então, a violência tem sido constante e a criminalidade aumenta cada vez mais;
- g. A corrupção geral do gênero humano. A maldade do homem se multiplicou por toda a terra. Não obstante o castigo de Deus, pelo dilúvio, o homem não deixou de praticar o mal;
- h. As enfermidades. Isaías 1.6 fala do estado lamentável do pecador.

III. ASPECTOS DA SALVAÇÃO

SÃO TRÊS OS ASPECTOS DA SALVAÇÃO:

1. Justificação

“Como se justificaria o homem para com Deus?” (Jó 9.2). O homem, morto em seus delitos e pecados, não tinha como justificar-se perante o Todo-

Poderoso. Porém, mediante a morte expiatória e substitutiva de Jesus, tornou possível a justificação do transgressor. O que o homem não pôde fazer, Deus o fez por ele. A justiça de Cristo, o justo, é concedida ao ser humano, mediante a graça divina (Romanos 5. 17-19);

2. Regeneração

Trata-se de uma mudança de condição: antes, no pecado, o homem era inimigo de Deus e servo do diabo; agora, feito justo, pela justiça de Cristo que lhe foi concedida, ele se torna membro da família divina, adotado como filho de Deus (João 1.12). O homem, morto em seus delitos e pecados, nasce de novo. Este novo nascimento é efetuado pelo Espírito Santo em seu interior, mediante o arrependimento e a fé na graça divina. Como consequência da regeneração espiritual, o pecador cria aversão ao pecado. Essa é a prova do genuíno arrependimento – a reforma de vida. O caráter de Cristo será, gradativamente, estampado no pecador arrependido, e ele produzirá “frutos dignos de arrependimento” (Mateus 3:8);

3. Santificação

Uma vez restaurado à comunhão com Deus, o homem abandona as práticas pecaminosas do passado e separa-se (santifica-se) para o serviço do Senhor. A santificação é um ato do Espírito Santo, no interior do crente, que se reflete nos seus atos exteriores. Se a salvação que Cristo dá consistisse apenas em perdão de pecados, ela seria incompleta. Mas não é assim; a salvação vai além do perdão, ela transforma o homem (Gálatas 5:22, 24). A obra de Cristo é restaurar o propósito original de Deus na criação do homem. Para tanto, não só redime de culpas passadas (pecados), mas capacita-nos a vencer o pecado em todo o tempo. Sua ordem é: “Vai, e não peques mais” (João 8:11). Portanto, justificação, regeneração e santificação são os três aspectos simultâneos da salvação plena em Cristo Jesus.

IV. COMO SER SALVO?

Ao homem cabe aceitar Jesus para ser salvo. Mas não é um simples dizer: “aceito Jesus como meu Salvador pessoal”. O pecador deve dar passos para a salvação: vir, confessar, arrepender-se, crer.

1) VIR (João 6:37)

O primeiro passo rumo à salvação é corresponder à atração de Cristo. Como Deus não salva ninguém contra a sua vontade, requer-se do homem que responda, positivamente, a oferta divina da Salvação;

2) CONFESSAR (I João 1:9)

O segundo passo é o homem reconhecer que é pecador. Para tanto, ele precisa saber o que é pecado. Pecado é falta de confiança em Deus, falta de fé na sua palavra e consequente desobediência a sua vontade;

3) ARREPENDIMENTO (Lucas 13:1-5)

Muitos confundem arrependimento com remorso. A consciência fica inquieta, não por abominarem o pecado que cometeram, mas porque temem as consequências do seu mau proceder. Isso é remorso.

É possível que nos iludamos com a ideia de que nossa vida tem sido justa e boa, julgando não termos de humilhar perante Deus o nosso coração, como um pecador vulgar. Mas quando a luz de Cristo nos ilumina a alma, discernimos, nitidamente, toda a mancha de pecado;

4) CRER (Atos 16:31)

Depois de arrependido, o quarto passo que o pecador deve dar é crer na obra salvadora de Cristo, confessar nossas falhas e crer que Ele nos perdoou, porque assim Ele nos prometeu (I João3:1 a 23).

A fé é o meio pelo qual Deus nos perdoa e nos considera como se nunca houvéssomos pecado (Hebreus 11:6).

2 - CONHECENDO DEUS

Texto Bíblico:

“Chegai-vos a Deus e ele se chegará a vós” – (Tiago 4.8a)

INTRODUÇÃO

Conforme o que está escrito em Efésios 2.12, no tempo em que você não havia recebido ao Senhor Jesus como seu único e suficiente salvador, vivia sem Deus no mundo. Por isso, todo o novo crente deve, imediatamente, após aceitar a Cristo, começar a conhecer o seu Senhor. É sempre nesta ordem: primeiro, vem o ato de fé, depois, a busca do conhecimento de Deus. Do ponto de vista humano, você teria de conhecê-lo bem antes, para depois crer nele. Mas, no caso do cristão, é diferente; ele nasce e vive espiritualmente pela fé em Deus. Os seus conhecimentos deverão se submeter à fé. Nunca o contrário.

Para entender o mundo em que vive, ter senso de direção, edificar-se interiormente e saber qual é a sua missão nesta vida, você precisa conhecer Deus. Talvez você tenha várias ideias a respeito do Senhor, mas elas devem corresponder ao que é dito sobre o Criador. E mais, a compreensão que o crente pode ter sobre quem é o Todo-Poderoso, é consequência da revelação que Ele deu de Si mesmo, mas jamais alguém teve a compreensão total do Onipotente, pois o que se pode conhecer de Deus está além da capacidade humana.

I. CONHECENDO DEUS ATRAVÉS DE SUAS QUALIDADES

Deus tem muitas qualidades, através das quais Ele se identifica com os homens, e, ao mesmo tempo, torna-se diferente de todos os seres espirituais.

Você descobre quais são as qualidades de Deus, ao conhecer os seus nomes. Deus mesmo se revela, faz-se conhecer, ao proclamar o seu nome (leia Êxodo 6.2 e 3).

Por que conhecer o Senhor pelo nome? No caso de Deus, é muito mais do que o conjunto de letras do português ou de qualquer outro idioma. É o nome que revela aos homens as qualidades do Criador. Além disso, é uma maneira de se responder quem é o Todo-Poderoso.

- O seu nome deve ser invocado na adoração (leia Gênesis 12.8);
- O seu nome deve ser temido (leia Deuteronômio 28.58);
- O seu nome deve ser louvado (leia 2 Samuel 22.50);
- O seu nome deve ser glorificado (leia Salmo 86.9);
- O seu nome não pode ser tomado em vão (leia Êxodo 20.7);
- O seu nome não pode ser profanado, nem blasfemado (leia Levítico 18.21; 24.16);
- O seu nome deve ser santificado e bendito (leia Mateus 6.9);

Na Bíblia, os nomes de Deus mais comuns são:

- ☞ **Deus:** Quando você o encontra no texto Bíblico, ele fala do seu poder criativo e total. O vocábulo Deus, com outras combinações, como 'altíssimo', 'suficiente', 'eterno', e 'conosco', revela as qualidades do Senhor e mostra a sua maneira de agir entre as pessoas;
- ☞ **Senhor ou Jeová:** É Deus relacionado com as pessoas, para ajudá-las e salvá-las;
- ☞ **Senhor:** no sentido de governador e dominador, é aquele que exige o serviço e a lealdade do seu povo;
- ☞ **Pai:** Mostra que todas as coisas e o ser humano foram criados por ele e estão debaixo de proteção.

II. CONHECENDO DEUS ATRAVÉS DOS ASPECTOS DE SEU CARÁTER

Você também conhece Deus, ao estudar o que Ele é em Si próprio, e em relação ao universo e aos seres por Ele criados. Tudo isso é chamado de atributos divinos, ou seja, aspectos do seu caráter.

Existem os aspectos que só Deus possui e nada há que os lembre nos homens ou nos outros seres por Ele criados.

- O primeiro deles é a soberania. Significa que Deus é chefe, maioral ou supremo. No universo em que está a terra, só há um dirigente: o Todo-Poderoso. Para você, isto é encorajador, porque tem a segurança de que nada há fora do controle do Senhor, e os seus planos são, de fato, realizados. Leia o Salmo 103.16;
- O segundo aspecto é a eternidade. Nunca houve um tempo em que Deus não existisse. Ele não tem princípio e jamais terá fim. Não se limita ao tempo. Porque é eterno, vê o passado e o futuro de modo tão claro como contempla o presente. Nesta perspectiva, Ele sabe o que é melhor para a vida do crente. Você pode confiar nele. Leia Isaías 44.6;
- A Onisciência é o terceiro aspecto divino. Deus possui todo o conhecimento que existe. Nada o pega de surpresa. A onisciência do Senhor permite que Ele tenha conhecimento de tudo antes e depois da salvação de cada ser humano. Ele perdoa os pecados do homem e o aceita em sua família. Leia Hebreus 4.13;

- O quarto aspecto divino é a onipresença. Significa que Deus é infinito e está presente em todo o tempo e espaço. Ninguém pode se esconder de Sua face. Mas a presença do Senhor deve ser experimentada em todo o tempo para se receber as suas bênçãos de uma maneira bem real. Leia Jeremias 23.24. Deus tem mais do que poder necessário para realizar todas as coisas. Isto quer dizer que Ele é onipotente, o seu quinto aspecto divino. O crente tem certeza de sua salvação, porque o Senhor é Todo-Poderoso. Esta força se manifesta no evangelho de Cristo, para a salvação dos homens. Veja o que diz a Bíblia em Romanos 1.16: “Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê”. Deus mostra a sua onipotência, através do seu poder de criar: “No princípio criou Deus os céus e a terra” (Gênesis 1.1). O Criador preserva todas as coisas, cuida e manifesta a sua providência para o crente, pela sua onipotência. Leia Hebreus 1.3 e Filipenses 3.20 e 21;
- O sexto aspecto divino diz que Ele é imutável. Jamais muda em sua natureza e aspectos. Será sempre bom, justo e verdadeiro. Você pode crer nas suas promessas, porque Ele cumpre todas. Nele, podemos confiar: “Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa: porventura diria ele, e não o faria? Ou falaria, e não o confirmaria?” (Números 23.19).

3 - CONHECENDO A IGREJA

Texto Bíblico:

“Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus” – (Efésios 2.19)

INTRODUÇÃO

Agora, você faz parte da Igreja, pois não apenas recebeu a salvação oferecida por Cristo, mas também foi incluído em sua família. A palavra 'Igreja', nesta lição, não está restrita à uma denominação, nem ao local onde você frequenta os cultos. Depois do plano idealizado por Deus, para salvar os homens, a igreja é a proposta mais inteligente da divindade. Aqueles que seriam salvos, formariam um corpo, porta-voz da salvação para outras pessoas. A igreja é um organismo que tem a própria vida em Cristo, O qual estabeleceu sua missão dela e como cumpri-la.

Quem faz parte da igreja, dá continuidade ao trabalho de Cristo na terra. A verdadeira vida que está em você, chegará aos outros. Isto é ser uma bênção para o mundo. Ninguém recebeu a salvação simplesmente para ser salvo, mas, sim, integrar-se à igreja. Por isso, é preciso que você compreenda bem o que ela significa, conheça quais são os seus objetivos e as suas ordenanças.

I. O QUE É A IGREJA?

A palavra 'igreja' quer dizer 'uma reunião de pessoas chamadas para fora', ou seja, um grupo de pessoas que saíram de dentro do mundo (espiritual) para seguirem a Cristo. Os que formam a igreja são chamados, pela Bíblia, de crentes, irmãos, cristãos, santos, eleitos e os do caminho.

Todos os crentes espalhados pelo mundo formam a igreja. Ela não está restrita a uma área geográfica e nem a um único povo da terra. É o seu lado invisível e universal.

Embora a palavra 'igreja' seja empregada, em primeiro lugar, para descrever a totalidade de crentes que vivem em todo o mundo, você pode usá-la também para se referir aos cristãos de um determinado lugar, isto é, a 'igreja local'.

SÍMBOLOS DA IGREJA

1) O primeiro símbolo é o corpo

Jesus não está mais presente entre os homens, de forma física, mas em cada pessoa que O recebe, em qualquer parte do mundo, Ele introduz a sua vida, para formar um corpo. Por ter a vida em Cristo, a igreja não é um simples ajuntamento de pessoas, uma associação ou clube. É um organismo, algo que tem

existência, tal como o corpo humano que é composto de muitos membros e órgãos que funcionam em prol de uma vida comum. Da mesma forma que o ser humano é um, mas tem milhões de células vivas, assim também é a igreja. Um só corpo, mas constituído por milhões de pessoas nascidas de novo, por meio do evangelho de Jesus.

Possui também uma cabeça, o próprio Cristo. Ele é o chefe, o guia, o Principal e o Príncipe da igreja.

2) O segundo símbolo é o templo

Embora Deus habite em toda a parte, Ele se localiza em determinado lugar, para ser encontrado, adorado e louvado. Cada crente é um templo de Deus. Leia 1 Coríntios 3.16,17.

Por causa da união e comunhão que os crentes têm com Cristo, a igreja é simbolizada na Bíblia pela figura de uma noiva. Em 2 Coríntios 11.2, Paulo afirma que preparara os crentes de Corinto para os “apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo”. Em Efésios 5.25, o apóstolo declara que Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela. A noiva e o noivo viverão juntos para sempre. Leia Apocalipse 22.17.

3) Outro símbolo da Igreja, o qual se pode destacar na Bíblia é a família

Você, agora, é membro da família de Deus!

II. OS OBJETIVOS DA IGREJA

Através da Bíblia, você descobre que a igreja foi fundada por Cristo, para cumprir as seguintes finalidades:

a) Evangelizar o mundo.

A principal atividade dos crentes é levar a salvação para os não-crentes. Cristo, depois de completar sua missão na terra, declarou: ‘é-me dado todo o poder no céu e na terra’. E, em seguida, estabeleceu uma missão aos seus seguidores. Leia Mateus 28.19 e 20;

b) Lugar para o crente cultuar a Deus

Os crentes se reúnem para cultuar a Deus. O culto é o momento de oração, louvor, adoração, estudo da Bíblia e edificação dos crentes. No culto, todos os crentes podem se unir em oração, seja em petição, ação de graças e intercessão. Esta também é uma maneira de você louvar a Deus;

c) Lugar para o crente praticar a mordomia cristã

Tudo o que você possui, não lhe pertence (leia Salmo 24.1). Por isso, não tem mais o direito de fazer o que quer. Deus agora está em primeiro lugar em sua existência. Isso inclui sua vida, seu tempo, seus talentos e suas finanças. Você deve aplicar na igreja a sua vida com o melhor de seus esforços e dedicação;

d) **Lugar para o ensino da disciplina e norma de conduta cristã**

Ao fazer parte de uma igreja local, o novo crente disciplina-se e aprende a norma bíblica de conduta. Existe um padrão de vida exposto na Bíblia e todos os crentes devem se esforçar para vivê-lo. Significa afastar-se da ignorância, preservar-se da corrupção e ter todas as esferas da sua vida e atividades regulamentadas, dirigidas por Deus. Leia Mateus 5.13, e 18.15-17.

III. AS DUAS ORDENANÇAS DA IGREJA

Há duas cerimônias ordenadas por Cristo, para que os crentes as pratiquem: o batismo em água, que é uma cerimônia de ingresso do novo crente na igreja e simboliza o início de sua vida espiritual; e a Ceia do Senhor, que significa a continuação desta vida espiritual. Por isso, o crente deve participar dela para manter sempre a comunhão com o Senhor Jesus.

a) **O batismo**

Através do batismo em água você dá um testemunho público de sua identificação com Cristo, a nova vida iniciada a partir da conversão. É o sinal exterior, o qual mostra que você morreu para o mundo e nasceu para Deus. Cada um de nós repete, de modo espiritual, o que aconteceu com Cristo. Ele morreu e ressuscitou. Assim, pelo batismo, você prova que é vitorioso. (Os evangélicos não batizam crianças, porque elas não têm do que se arrepender e não podem exercer a fé);

b) **A Ceia do Senhor**

Na igreja em que você frequenta, todo mês há o culto de Ceia. Não foi ideia de um homem, mas foi instituída por Jesus, na véspera de sua crucificação, para os crentes relembrem, a sua morte, através do pão e do vinho. O primeiro simboliza o seu corpo e o segundo, o seu sangue. Não somente para lembrar a sua morte vitoriosa, mas os crentes tomam a Ceia para anunciar a Cristo, até que Ele volte.

4 – CONHECENDO A BÍBLIA

Texto Bíblico:

*“Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz para o meu caminho” –
(Salmo 119.105)*

INTRODUÇÃO

Você já deve ter em suas mãos a Bíblia Sagrada. Não é um escrito qualquer, pois é o livro dos livros. É diferente porque só nele você encontra tudo o que Deus fez para dar a salvação e a vida eterna às pessoas. Através dele, você sabe qual é a vontade de Jesus para a sua vida, agora que tomou a decisão de não somente tê-lo como Salvador, mas também como seu Senhor. Por isso, a Bíblia é chamada de a Palavra de Deus.

I. A BÍBLIA EM SUAS MÃOS

Dê uma olhada rápida neste livro que está em suas mãos. Provavelmente veio à sua mente a pergunta: o que é a Bíblia? Para você descobrir a resposta, primeiro, tem de entender que este vocábulo quer dizer ‘livros’. Isto é, vários livros juntos em um só. Há uma página em sua Bíblia, logo nas primeiras folhas, onde estão escritos os nomes de todos os livros que a formam. Procure-a e dê uma lida neles. Não se preocupe, se alguns deles forem estranhos e difíceis para se ler pela primeira vez. Bem cedo, em sua vida cristã, você concluirá que não se pode ser crente sem a Palavra de Deus. Por isso, os autênticos cristãos carregam, leem e estudam a Bíblia.

A Bíblia é a Palavra de Deus, porque, através dela, o Senhor se dá a conhecer aos homens. Isto se chama revelação divina.

Deus fala conosco através da Bíblia. Lendo-a, você começa a conhecer o Senhor, a entendê-lo e a obedecer às orientações dEle para a sua vida particular e participação na igreja da qual você faz parte.

A revelação de Deus, a qual se encontra na Bíblia, foi escrita por cerca de 40 pessoas, em dois idiomas, o hebraico e o grego, bem diferentes do português.

Isto aconteceu há muitos anos. Uns eram profetas, outros reis, sacerdotes, pescadores, criadores de gado e até cobrador de impostos. Deus escolheu estas pessoas e as usou, apesar de suas imperfeições e seus diferentes conhecimentos da vida humana. Este é o lado maravilhoso da Bíblia. Apesar dos livros serem escritos por pessoas diferentes, em épocas bem distantes, e depois unidos num livro só, a Bíblia é completa e perfeita em unidade e harmonia.

Deus inspirou estas pessoas para escreverem a Bíblia, capacitando-as a receber e a transmitir o ensino sem mistura nem erro. A inspiração divina é também a garantia de que as pessoas escolhidas escreveram apenas o que Deus queria, sem os sinais das fraquezas e dos erros, próprios da natureza humana. Leia a

seguir o que disse Paulo, um dos escritores da Bíblia. Ele falou: *‘Toda a Escritura é divinamente inspirada...’* (2 Timóteo 3.16a).

II. COMO USAR A BÍBLIA NA IGREJA

A primeira parte da Bíblia, a qual começa com o livro de Gênesis e termina com o de Malaquias, chama-se Antigo Testamento ou simplesmente AT. São ao todo 39 livros.

Depois de Malaquias, o último livro do AT, inicia-se o Novo Testamento, conhecido pelas letras iniciais NT e tem 27 livros.

Você aprendeu que as duas divisões da Bíblia são o Antigo e o Novo Testamento. Juntos somam 66 livros. Um detalhe interessante, no entanto, é saber que os 66 livros não estão arrumados pela ordem de data em que foram escritos. A preocupação de Deus não foi contar uma história, mas, sim, revelar o seu plano para salvar todos os homens.

Para que o leitor encontre facilmente um texto, cada livro é dividido em capítulos e versículos. O número em tamanho grande, no lado esquerdo das palavras impressas, indica o capítulo, e o menor, o versículo. Encontre em sua Bíblia João 3.16. O número 3 é o capítulo e o 16 é o versículo.

Antes do início de cada capítulo, ou de alguns grupos de versículos, você encontra o título do assunto. É bom você saber que os escritores da Bíblia não escreveram seus livros, separando os assuntos por títulos, capítulos, versículos, e nem usavam a pontuação, como o ponto e a virgula. Todos estes recursos foram adotados muitos anos depois, para facilitar a leitura e o estudo da Bíblia.

As Bíblias que estão nas mãos dos crentes, para leitura e estudo, são escritas em diversas versões. As versões são resultantes de atualizações de uma tradução. A tradução significa passar tudo o que foi escrito em um idioma para outro; no caso da Bíblia, passou-se tudo o que estava escrito em hebraico e grego para o português. A tradução principal, usada no Brasil, é a de João Ferreira de Almeida. Desta tradução, existem as versões que apresentam diferenças, não na mensagem, mas nas palavras.

III. COMO USAR A BÍBLIA NO DIA A DIA

Você não deve usar a Bíblia só quando vai aos cultos promovidos por sua igreja. Se limitar o uso dela somente a estes momentos, o seu crescimento espiritual acontecerá lentamente. O desejo de Deus é que você seja um adulto espiritual e não uma criança. Leia: Coríntios 13.11; 14.20 e Efésios 4.15.

É claro que você também deseja crescer espiritualmente, através da Bíblia. Para que isto aconteça, o primeiro passo a ser dado é ler a Bíblia. Conscientize-se de que precisa ler a Bíblia. Todo dia, você tem de comer algum alimento para não morrer de fome. Assim também precisa se alimentar da Palavra de Deus.

Manuseie a Bíblia todos os dias. Não basta lê-la uma vez ou outra, ou só aqueles textos soltos mais conhecidos. Além de ler diariamente, você deve tomar a decisão de estudar a Bíblia toda.

O segundo passo que você deve dar para crescer espiritualmente é memorizar os textos bíblicos. Quando você faz isso, está guardando, escondendo e fazendo habitar em si a Palavra de Deus.

Outro passo que você deve dar é estudar a Palavra de Deus. Estudar é mais que ler cuidadosamente. Devem acompanhar você no estudo os seguintes materiais: Bíblia, Concordância Bíblica, Chave Bíblica, Dicionário Bíblico, Dicionário da Língua Portuguesa e um caderno. Logicamente, na falta deste material a Bíblia por si só é suficiente.

O último passo é Ter um momento de meditação na Palavra de Deus. Leia Salmo 1.1-3 e medite. É preciso que você se dedique à meditação diariamente. Selecione um momento específico, escolha um lugar especial a sós com Deus. É bom que tenha um plano de estudo que se constitua de passos bem simples.

Sempre antes de iniciar a leitura, faça uma oração ao Espírito Santo e peça-lhe que o ensine todas as coisas, pois foi Ele mesmo quem inspirou os escritores da Bíblia, então, não há ninguém melhor do que Ele para te ensinar as Santas Palavras.

5 – O DISCÍPULO E A FÉ

Texto Bíblico:

“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem” – (Hebreus 11.1)

INTRODUÇÃO

A melhor definição para fé é a do texto bíblico que introduz este comentário. Nesta acepção, ela é a base da esperança que faz o crente seguir adiante, firmado nas promessas de Deus e deixando para trás as dúvidas, as incertezas e a incredulidade. Ela é o ponto de partida para o pecador conhecer ao Senhor e receber a salvação. Segundo o apóstolo Paulo, a fé nasce na vida de cada um quando se ouve a Palavra de Deus, que é também o alimento para que ela, a fé, se torne cada vez mais consolidada e robustecida. Ter fé é vital para as relações do crente com Deus. É impossível esta comunhão sem ela, 'porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe, e que é galardoador dos que O buscam' (Hebreus 11.6).

I. A IMPORTÂNCIA DA FÉ

- a) **A fé no Antigo Testamento:** Se você percorrer a Bíblia, de Gênesis a Apocalipse, descobrirá que ela é o livro que trata das relações do homem com Deus mediante a fé. A fé é de tal importância que o capítulo 11 de Hebreus é considerado como a galeria dos heróis da fé. Eles viveram nos tempos do Antigo Testamento e estavam firmados nas promessas de Deus para o futuro. Leia Hebreus 11.
Eles olhavam para a cruz, o divisor entre a velha e a nova aliança. E, por causa de sua fé, foram massacrados, vituperados e perseguidos, mas, em momento algum fraquejaram, pois estavam certos da promessa do nascimento de Jesus Cristo, mesmo a vendo de longe;
- b) **A fé no Novo Testamento:** Os crentes da atualidade, segundo o escritor do mesmo livro bíblico citado acima, são mais bem-aventurados dos que os do Antigo Testamento. No caso dos crentes de hoje, a cruz já está no passado, mas projeta com segurança o fato de que, se Deus cumpriu a promessa que os heróis da fé tanto almejavam, mesmo que eles não a tenham fisicamente alcançado, Ele dará continuidade ao seu plano até que se consumam todas as coisas. Leia Hebreus 11.40;
- c) **A fé na vida cristã:** Tudo quanto fizermos, se não tiver a fé como base, não terá nenhum sentido. A Bíblia diz que aquilo que não se faz por fé

constitui-se pecado (Romanos 14.23). 'Sem fé é impossível agradar a Deus' (Hebreus 11.6);

- d) Por que a fé é tão importante na vida cristã?** Porque se ela não estiver operando, a incredulidade predomina, gerando incertezas e fracassos. Quem duvida, jamais realiza qualquer coisa para Deus. Este sentimento deixa o crente indeciso, o que compromete o seu caminhar vitorioso, pois poderá agir como Pedro que, ao primeiro momento, deu passadas firmes sobre as águas do mar, mas logo começou a afundar. A dúvida deixou-o sem saber se olhava somente para Jesus ou para as circunstâncias adversas à sua volta;
- e) O objeto da fé:** Você vai aprender agora, que a sua fé deve gravitar em torno da pessoa de Jesus. O autor do livro de Hebreus, ao concluir sua profunda reflexão sobre a fé, finaliza: 'Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a ignomínia, e assentou-se à destra do trono de Deus' (Hebreus 12.2).

A fé pode estar direcionada para outro foco. Se for o caso, não é a fé legítima que se sustenta só no Filho de Deus. Por outro lado, não se trata da fé apenas por causa das obras que Ele realizou ou que pode realizar, mas daquela que se traduz na certeza pessoal dada a cada crente, não só para vencer circunstâncias adversas, se for a sua vontade, mas também para continuar a servi-lo, ainda que seja do agrado de Cristo que você passe pelo vale da sombra e da morte. Neste caso, como disse Paulo, o morrer é ganho e significa o triunfo definitivo da fé.

Foi a fé, centrada na pessoa de Cristo, que levou os amigos de Daniel a enfrentarem a fornalha de fogo ardente. Eles criam no livramento, mas também criam que aquela circunstância poderia levá-los à presença de Deus. É tanto, que disseram ao rei: "Não necessitamos de te responder sobre este negócio. Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que pode nos livrar do forno de fogo ardente, e da tua mão, ó rei. E se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levanta-te." (Daniel 3.17, 18).

A visão de Nabucodonosor veio confirmar esta verdade. Ele viu o quarto homem na fornalha, que não era outro senão o Filho de Deus. Para os amigos de Daniel, então, não fazia diferença. Fora da fornalha tinham a proteção do Senhor, na fornalha, Ele os acompanhava e se fossem levados para o céu, ficariam para sempre na sua gloriosa e majestosa presença. Este é, portanto, o cerne da verdadeira fé: Cristo.

II. AS QUALIDADES DA FÉ

- a) **Fé para a salvação:** Esta fé é aquela que leva o crente a reconhecer os seus pecados e a aceitar o sacrifício de Cristo em seu lugar. Ela é o ponto de partida que introduz o crente à vida cristã, mediante o novo nascimento. É como a centelha que dá a partida para fazer funcionar o motor de qualquer veículo;
- b) **Fé vitoriosa:** Você vai descobrir que, no exercício da vida cristã, a fé varia de intensidade. A Bíblia fala de 'pouca fé' (Mateus 6.30), 'tanta fé' (Mateus 8.10), 'fé como um grão de mostarda' (Mateus 17.20), 'homem cheio de fé' (Atos 6.5) e sobre 'a medida da fé' (Romanos 12.6). Isto explica por que uns fazem coisas grandes para Deus, enquanto outros vivem uma vida cristã de menor intensidade. Significa que o trabalho de cada um será, também, proporcional ao tamanho de sua fé. Só fará grandes coisas para Deus quem tiver fé abundante e fundamentada nas promessas do Altíssimo;
- c) **Dom da fé:** O dom da fé situa-se numa dimensão mais profunda. Trata-se de manifestação sobrenatural para a realização de maravilhas, sendo uma particularidade que o Espírito concede ao crente para aquilo que for útil. Está entre os dons espirituais (1 Coríntios 12.11), assunto que vamos abordar mais detalhadamente na lição sobre Espírito Santo.

III. OS EFEITOS DA FÉ

- a) **A fé produz salvação:** Já foi dito anteriormente que a fé é a base para a salvação. Portanto, o ponto focal da nossa responsabilidade, como crentes, é pregar o evangelho para que os pecadores sejam tomados pela fé, reconheçam os seus pecados, confessem que Jesus é o Filho de Deus e o aceitem como único e suficiente salvador. Esta é a mensagem que você, como novo crente, deve levar aos seus amigos. Você precisa sentir a mesma ansiedade do apóstolo Paulo, que afirmou: "Ai de mim se não pregar o evangelho". Ou seja, o amor de Cristo deve constrangê-lo a proclamar a palavra para produzir fé nos ouvintes para a salvação;
- b) **A fé produz segurança:** Quem está em Cristo passa a viver em segurança, mesmo que as circunstâncias à sua volta sejam adversas. Cabem, neste caso, as palavras do salmista: "Pelo que não teremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares; ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem por sua braveza. Há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo. Deus está no meio dela; não será abalada; Deus a ajudará ao romper da manhã" (Salmo

46.2-5). Isto significa que, pela fé, sempre seremos vitoriosos sobre Satanás. Se alguma circunstância levar você ao encontro do Pai, o inimigo estará vencido para sempre, pois já não poderá intentar nenhum mal contra os salvos.

Portanto, isto quer dizer: se você estiver com Cristo na terra ou no céu, Satanás será sempre perdedor;

- c) **A fé não vê fracasso:** Aquilo que, na visão de muitos, aparenta fracasso, para o verdadeiro crente é um meio de fortalecer a sua fé e passar a depender mais de Jesus. Quando o apóstolo Paulo afirma que se considerava fraco, isto servia para ele entender que sem Cristo, nada podia fazer. Isto o levou, inclusive, a receber do Senhor o consolo: “A minha graça te basta”. O fracasso eventual, quando olhado por este prisma, é fator de fortalecimento da fé para aprofundar a sua comunhão com Deus;
- d) **A fé conduz à vitória:** Para concluir, vale adaptar o texto de um autor desconhecido: “Enquanto a dúvida olha para baixo, a fé olha para o alto; enquanto a dúvida vê o perigo, a fé enxerga a segurança; enquanto a dúvida resvala na incredulidade, a fé se abriga no esconderijo do Altíssimo; enquanto a dúvida afunda no desespero, a fé se agiganta na esperança; enquanto a dúvida pergunta quem crê, a fé responde: eu creio!”

6 - CONHECENDO O VALOR DA ORAÇÃO

Texto Bíblico:

“Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós, e, orando, pediu que não chovesse, e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra. E orou outra vez, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto” – (Tiago 5.17, 18)

INTRODUÇÃO

Através da oração, você alcança grandes vitórias. Todos os que oram e confiam a Deus seus problemas, difíceis de solução, são recompensados pelo Todo-Poderoso. Nesta lição, você vai conhecer o quanto é bom orar, e aprender que tudo quanto se pede ao Senhor, com fé, mediante sua vontade, se recebe.

I. O QUE SIGNIFICA ORAR?

- a) **É conversar com Deus:** É o diálogo que mantemos com o Pai celestial. Falamos-lhe quais são as nossas necessidades, enfermidades e dificuldades. Mas, antes de tudo, devemos agradecer por mais um dia de vida que Ele nos concedeu. Então, sentimos no coração a resposta, através do nosso espírito, que se comunica com o Espírito de Deus. Leia Romanos 8.16. Daniel alcançou grandes vitórias em sua vida, porque sempre viveu em oração. Apesar de viver distante de sua pátria, orava três vezes ao dia, voltado para Jerusalém, a cidade de Deus (Daniel 6.10). Por causa disso, lançaram-no na cova dos leões, que nada lhe fizeram. Então, o rei Dario, seu grande amigo, não dormiu naquela noite, ao imaginar que Daniel havia sido devorado pelas feras. Porém, ao contrário do que pensava, o jovem profeta de Israel estava bem vivo e glorificava a Deus por ter fechado a boca dos leões (leia Daniel 6.20). Vale ou não a pena conversar com Deus?
- b) **É ter comunhão com Deus:** A Bíblia registra, em Gênesis 5.21, que Enoque, quando estava com 65 anos, passou a ter comunhão com Deus, através da oração. A cada dia, ele se aproximava mais e mais do seu Criador, por intermédio desta sublime prática. Trezentos anos depois, não foi mais visto, pois o Senhor o tomou para si. Você só sentirá, realmente, a presença de Deus em sua vida, se for através da oração. Ela faz com que a pessoa sinta a comunhão real com seu Criador e Pai celestial. Seria impossível para os cristãos, no decorrer da história da igreja, enfrentar os tribunais, as arenas, as fogueiras, os pelotões de fuzilamento, as prisões, a fome, a sede, a perseguição, a incompreensão e tantos outros males, se não fosse a certeza de que não estavam sozinhos, mas sentiam uma mão

que lhes segurava e uma voz suave a lhes dizer: “Coragem, meus amigos, pois estou aqui para lhes conceder a vitória, e logo mais estareis comigo!”

- c) **Não é rezar:** Como já foi dito anteriormente, orar é conversar com Deus, é dialogar com Ele. É um processo que flui normal e espontaneamente. O Espírito Santo nos inspira as palavras que são ditas em cada oração que fazemos. De acordo com as nossas necessidades, usamos termos que jamais empregamos em petições anteriores. É isto que agrada a Deus: a nossa fuga das vãs repetições. Os discípulos pediram a Jesus que lhes ensinassem a orar. O Mestre de pronto lhes respondeu:

“Pai nosso, que estás no céu, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém” (Mateus 6.9-13).

Esta é a única oração ensinada por Jesus e utilizada pela igreja atualmente. As demais, empregadas por algumas igrejas e seitas em seus cultos, são consideradas rezas, citações elaboradas por alguém, repetidas milhões de vezes por seus devotos.

II. COMO ORAR?

- a) **De joelhos (Efésios 3.14):** Certo pastor enfrentava grandes lutas em sua igreja, e não sabia como vencê-las. Encontrava-se em certa ocasião, numa praça e pediu a um engraxate que lhe limpasse os sapatos. O jovem de imediato, ajoelhou-se e iniciou o seu ofício. O pastor com pena dele, perguntou por que ele não se assentava no caixote. Ao que o rapaz respondeu: 'De joelhos é melhor!' O pastor, intimamente, começou a chorar, e agradeceu a Deus pela mensagem recebida, através do jovem engraxate. Colocou a igreja em oração, de joelhos, e logo alcançou a vitória que tanto almejava. Compôs, inclusive, o hino "De joelhos é melhor", cantado em diversas denominações evangélicas. Muitos consideram esta a melhor maneira de conversar com Deus, pois é uma demonstração de submissão, reverência e humildade;
- b) **De pé (2 Crônicas 20.5, 6):** Este texto refere-se a Josafá, rei de Judá, que, em pé, diante do povo, orou a Deus e recebeu a resposta imediatamente. Os crentes costumam orar em pé, no início, durante e no fim dos cultos, e têm recebido grandes vitórias. O importante é a sua possibilidade! Se o templo está lotado e não há mais espaço para o povo se ajoelhar, além dos visitantes não evangélicos, que se inibem

facilmente, o orar em pé ou sentado (os idosos e os enfermos), é aceito de bom grado por Deus, pois o que vale é a sua intenção;

- c) **Deitado (2 Reis 20.2, 3):** Esta passagem registra a enfermidade de Ezequias, rei de Judá. Acamado, recebeu a visita do profeta Isaías, que lhe transmitiu o recado de Deus a respeito de sua morte iminente: “morrerás, e não viverás”. Deitado, Ezequias virou o rosto para a parede e orou. O Senhor o ouviu e concedeu-lhe mais 15 anos de vida.

III. ONDE ORAR?

- a) **No templo (Mateus 21.13):** Biblicamente, todo o templo evangélico, dedicado a Deus, torna-se uma casa de oração. Nela, os cristãos se reúnem para buscar a presença de Deus e receber as suas bênçãos. Consagrações, círculos de oração e vigílias são reuniões já tradicionais em nossas igrejas, ocasiões em que Jesus nos batiza com o Espírito Santo, cura nossas enfermidades e resolve os nossos problemas;
- b) **Em particular (Mateus 6.6):** Jesus, em seu sermão do Monte, enfatizou que a oração feita em particular é ouvida pelo Senhor, que vê secretamente. É a melhor maneira do crente estar a sós com Deus e contar a Ele suas angústias e vicissitudes da vida, sem que ninguém saiba pelo que está passando. É a oportunidade que você tem de confiar somente ao Senhor um problema de difícil solução;
- c) **Em família (Atos 12.12):** A Igreja em Jerusalém enfrentava uma das maiores lutas de sua história. Herodes, rei dos judeus, prendeu dois de seus principais líderes: Tiago e Pedro. A popularidade deste monarca estava baixa. Ele julgou que a perseguição aos cristãos iria ajudá-lo a recobrar seu prestígio. Mandou matar, primeiramente, a Tiago, para sentir a reação do povo. 'Foi um sucesso!' Todo mundo o parabenizou. Então, ele marcou a data da morte de Pedro: um dia após o encerramento da Páscoa, quando todos os judeus se preparavam para retornar aos seus países de origem. Com este acontecimento, Herodes conseguiria o ápice de sua popularidade. Atos 12.5 registra: “Pedro, pois, era guardado na prisão; mas a igreja fazia contínua oração por ele a Deus”. Aqueles primeiros cristãos ainda não tinham um templo-sede para se reunirem. Utilizavam as casas dos irmãos em Cristo, para cultuarem ao Senhor. Oravam exatamente na residência de Maria, mãe do evangelista Marcos (escritor do segundo evangelho), quando um anjo de Deus, em resposta às suas orações, visitou o cárcere, onde estava preso o apóstolo Pedro e o libertou. Leia Atos 12.12.
- Hoje, nós chamamos esta reunião de oração em família, ou seja, entre pais e filhos, de culto doméstico. Os lares evangélicos que se reúnem

diariamente, para orar, são felizes e harmoniosos. Os cônjuges são unidos, os filhos obedientes, além da saúde e prosperidade que desfrutam.

Você já realiza seu culto doméstico? Se ainda não, comece hoje e desfrute das bênçãos que Deus quer lhe conceder!

IV. QUANDO ORAR?

- a) **Ao deitar-se:** Depois de um dia estafante, principalmente em uma cidade grande, onde se enfrenta perigos mil, é dever do crente orar ao deitar-se, à noite, e agradecer a Deus os grandes livramentos, ou seja, a proteção contra os assaltos, as batidas de carro no trânsito, os atropelamentos; pela saúde e por tudo que lhe aconteceu, pois, a Bíblia recomenda: “Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, nome de nosso Senhor Jesus Cristo.” (Efésios 5.20);
- b) **Ao levantar-se:** As nossas vidas estão entregues nas mãos de Deus. Por isso, é nosso dever, ao iniciarmos um novo dia, orar, para que o Senhor mande os seus anjos, a fim de nos livrarem de todos os perigos, conforme lemos no Salmo 91.11: “Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos”;
- c) **Sempre:** Quem vive em total dependência de Deus, através da oração, é sempre vitorioso. Orar sempre significa viver as 24 horas do dia em constante comunhão com Deus. É deitar-se, levantar-se, trabalhar, viajar etc., com o pensamento voltado para as coisas espirituais.

V. VITÓRIAS ATRAVÉS DA ORAÇÃO

- a) **Nas tentações:** Jesus só venceu as muitas tentações que enfrentou, porque sempre viveu em oração. O Diabo não lhe dava trégua: tentava o Filho de Deus noite e dia, mas foi derrotado pela comunhão de Cristo com o Pai celestial. Até no Calvário, Satanás tentou convencer Jesus a descer da cruz, mas não conseguiu, por causa do efeito da oração;
- b) **Nas enfermidades:** Doenças incuráveis foram repreendidas pelo poder da oração. Até mortos ressuscitam, quando a igreja ora, pois nada é impossível para Deus. Os apóstolos Pedro e João, foram ao templo, em Jerusalém, para orar. Na passagem pela porta chamada formosa, depararam-se com um coxo de nascença. Este estendeu a mão e pediu-lhes uma esmola. Pedro, então respondeu: “Não tenho prata, nem ouro; mas, o que tenho, isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno,

levanta-te e anda". Isto só foi possível, porque os apóstolos viviam em constante oração;

- c) **Nas dificuldades:** Paulo e 275 companheiros de viagem para Roma permaneceram 14 dias perdidos no mar Adriático, fustigados por uma tempestade interminável.

O navio, açoitado pelas fortes ondas, não naufragou de imediato, porque o apóstolo estava entre os passageiros. Ele rogou a Deus, em oração, pelas vidas de seus companheiros. Em resposta, um anjo trouxe-lhe a seguinte mensagem: "Paulo, não temas: importa que sejas apresentado a César, e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo". (Atos 27.34).

A oração, portanto, é a chave da vitória. Todos os que enfrentaram grandes lutas, mas confiaram no poder de Deus, foram vitoriosos. Orar é um hábito que se adquire gradativamente. Todos os que se prontificam a orar ao Senhor, tiveram, no início, a contrariedade da carne. Porém, a mortificaram e disciplinaram-na a tal ponto, que ficavam horas e horas de joelhos, sem perceberem o tempo passar. Tornaram-se grandes pregadores e ganharam milhares de almas para Cristo. Venceram as tentações e provações e, agora, aguardam, no Paraíso, o momento de receberem o novo corpo, para viverem eternamente com Jesus.

7 - O DISCÍPULO E A OBEDIÊNCIA

Texto Bíblico:

“Porém Samuel disse: Tem porventura o Senhor, tanto prazer em sacrifícios, como em que se obedeça à Palavra do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender melhor é do que a gordura dos carneiros” – (1 Samuel 15.22)

INTRODUÇÃO

A obediência, segundo definem os dicionaristas, é o ato de submeter-se à vontade de alguém. Nesta lição, porém, você vai aprender que, em se tratando do crente, a obediência não é tão restrita, como querem os filólogos. Ela está profundamente ligada a fé, através da qual somos introduzidos à presença do Deus invisível, a quem voluntária e conscientemente nos submetemos. Por crermos na Sua soberania sobre todas as coisas, dispomo-nos a viver em obediência à Sua Palavra, à Igreja e àqueles que Ele estabeleceu para ministrar sobre o Seu povo.

I. EXEMPLOS DE OBEDIÊNCIA

A obediência é uma virtude exemplificada em todos os livros da Bíblia. Nela, você também encontra registros sobre a desobediência e suas funestas consequências. Cabe-nos olhar para esses exemplos e tirar lições que nos ajudem a pôr em prática a obediência e a não repetir os erros dos que não souberam honrar a confiança de Deus.

- a) A obediência de Abraão:** Deus fez uma determinação ao patriarca, baseada em algumas condições: quais foram? Leia Gênesis 12.1.

Você descobriu que Abraão devia deixar a sua terra, a sua parentela, a casa de seus pais e seguir para uma terra distante, a qual não conhecia. Estas condições implicavam basicamente numa coisa: obediência. Fica claro, no texto, que ele dependeria exclusivamente da direção de Deus.

Você descobriu, ainda, que a obediência não impõe só condições, mas traz também privilégios.

Abraão seria pai de uma grande nação, abençoado, engrandecido e uma bênção para todas as famílias da terra. E mais: aqueles que o abençoassem seriam abençoados; os que o amaldiçoassem, seriam amaldiçoados.

Vale lembrar, por conseguinte, que todas as vezes que Deus determinou alguma coisa a alguém, o intuito não era o obedecer por obedecer, ou simplesmente para fazer valer a sua soberania. Havia um propósito pré-estabelecido. Neste caso, o propósito maior era formar uma nação pela qual o redentor, Jesus Cristo, viesse ao mundo. Se Abraão não obedecesse, ficaria

privado de ter o privilégio de constar em sua biografia o registro de progenitor da raça judaica que trouxe o salvador da humanidade.

Outro fato a destacar é que a obediência do Patriarca não foi um ato robótico, como se não tivesse personalidade. Ele o fez por saber a quem estava obedecendo e foi movido pela fé. Por isso, seu nome consta da galeria dos heróis da fé, em Hebreus 11.

Não obstante Abraão ser um exemplo de obediência, houve um momento em sua vida cuja precipitação trouxe consequências drásticas que repercutem até os dias de hoje. Foi quando Deus prometeu um filho em sua velhice. Leia Gênesis 15.1-16, 16.1-16.

Induzido por Sara, sua mulher, que já não acreditava mais em sua capacidade de gerar, nem mesmo por intervenção divina, Abraão acabou tendo um filho com sua escrava Agar, fora do plano de Deus. O resultado é que logo surgiram os conflitos, principalmente depois que nasceu Isaque, o filho da promessa. Para resumir, ainda hoje as consequências aí estão, com as hostilidades entre árabes, descendentes de Ismael, e israelenses, de Isaque.

- b) A obediência de Paulo:** O apóstolo certa vez declarou: “não fui desobediente à visão celestial” (Atos 26.19). A frase, isolada, pode parecer simplista. Mas, olhando-a sob a perspectiva da vida do apóstolo, desde a sua conversão, verifica-se que ela reflete a realidade. Leia Atos 9.15.

Quando Deus ordenou a Ananias que visitasse o apóstolo, após o encontro deste com Cristo, na estrada de Damasco, ficou claro, desde o início, o seu propósito para com o, até então, perseguidor do evangelho. Ele era um vaso escolhido para proclamar a salvação aos gentios. O mundo todo foi beneficiado pela obediência de Paulo, que, ao fim da vida, pôde dizer: “Combati o bom combate, acabei a carreira e guardei a fé.” (2 Timóteo 4.7).

II. A QUEM DEVEMOS OBEDECER?

A partir dos exemplos acima, surge então a pergunta: a quem devemos obedecer? Nossa obediência é devida a Deus, em primeiro lugar. Mas, como O obedecer, sendo Ele Deus invisível e transcendente?

- a) Devemos obedecer a Deus através de sua Palavra:** Não obstante a sua transcendência, ou seja, a sua elevada posição como Criador de todas as coisas, que habita num alto e sublime trono, Deus se revelou a nós através de sua Palavra e de Jesus Cristo, seu Filho. Portanto, ao estudarmos a Bíblia, descobrimos os princípios que Ele estabeleceu para reger a nossa vida, como cristãos, nesse mundo. A Palavra de Deus é a nossa regra áurea de fé, o padrão de obediência para com Deus. O Espírito Santo, por sua vez, ilumina a nossa mente e nos ajuda a descobrir

como pôr em prática, em nosso cotidiano, os mandamentos bíblicos. Ele é O melhor intérprete das Escrituras;

- b) Devemos obedecer à Igreja:** A Igreja é a fiel depositária do plano de salvação, na pessoa de Jesus Cristo. A ela estamos ligados mediante o novo nascimento. Assim sendo, devemos obediência à Igreja. No primeiro concílio da Igreja, em Jerusalém, para discutir a questão do legalismo, relatado em Atos 15, está claro que ela teve participação nas decisões sobre o que os gentios deviam ou não acatar.

É sempre bom lembrar que esta obediência é à luz da Palavra e não ao contrário. Não é a Igreja que estabelece o que a Bíblia ensina, mas a Bíblia que estabelece o que a Igreja deve fazer. Tudo quanto ela faz ou ensina não pode basear-se em textos isolados, porém, nos princípios gerais da Bíblia. Um princípio só pode ser assim considerado se tiver apoio em toda a Palavra de Deus. Se não, pode ser uma boa opinião, mas não um princípio bíblico. O grande erro da Igreja Romana, entre outros ao longo da História, foi que, para justificar suas heresias, inverteu o papel: ela passou a ser mais importante do que a Bíblia e a arbitrar o que ela ensina. Devemos, portanto, ter em mente: a Palavra de Deus é sempre a base de nossa obediência;

- c) Devemos obedecer aos nossos pastores:** - Se a Bíblia é o nosso arbítrio, ela determina que devemos também obedecer aos nossos pastores. Leia o que está escrito em Hebreus 13.17.

Não obstante ser a salvação individual, você descobriu que a responsabilidade de ministrar às nossas vidas é do pastor, de quem Deus vai cobrar a prestação de contas um dia. Cabe-lhe, portanto, expor a Palavra para o nosso ensino e crescimento espiritual.

De nossa parte, como determina a Bíblia, cabe-nos atentar para os seus conselhos, ouvir suas recomendações e os obedecer, sempre compulsando a Bíblia, pois este é um direito de todos os crentes: ter acesso direto à Bíblia Sagrada para comparar o ensino que está recebendo com a Palavra de Deus.

III. EFEITOS DA OBEDIÊNCIA

Para finalizar, veja, na Bíblia, os efeitos da obediência na vida dos que a praticam:

- a) Os que obedecem a Deus têm o Espírito Santo:** “E nós somos testemunhas acerca destas palavras. Nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem” (Atos 5.32);

- b) Os que obedecem a Deus são inabaláveis:** “Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha” (Mateus 7.24);
- c) Os que obedecem a Deus são conhecidos:** “Quanto à vossa obediência é ela conhecida de todos. Comprazo-me, pois, em vós, e quero que sejais sábios no bem, mas simples no mal” (Romanos 16.19);
- d) Os que obedecem a Deus glorificam:** “Visto como, na prova desta administração, glorificam a Deus pela submissão que confessais quanto ao evangelho de Cristo, e pela liberalidade de vossos dons para com eles, e para com todos” (2 Coríntios 9.13);
- e) Quem obedece a Deus é irrepreensível:** “De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor... para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo” (Filipenses 2.12-15).

8 - O DISCÍPULO E O DÍZIMO

Texto Bíblico:

“Trazei todos os dízimos à Casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha maior abastança” – (Malaquias 3.10)

INTRODUÇÃO

Devolver o dízimo não é mera obrigação, mas um ato oriundo da fé nas promessas de Deus. O dízimo é uma forma de você mostrar sua gratidão pelas bênçãos decorrentes da salvação. É tornar-se participante com Deus na obra de evangelização do mundo. É o privilégio de tirar 10% de toda sua renda pessoal e investir nos negócios de Deus aqui na terra.

I. O DÍZIMO NO ANTIGO TESTAMENTO

Dar ou pagar o dízimo, no Antigo Testamento, constituía-se em separar a décima parte do produto da terra e dos rebanhos para o sustento do santuário de Deus e dos sacerdotes.

- a) **O dízimo nos dias de Abraão:** A origem do ato de devolver o dízimo perde-se no tempo, sendo anterior a Moisés e Abraão. No entanto, a primeira referência bíblica ao fato relaciona-se aos dias deste patriarca. Em Gênesis 14.20 está escrito que Abraão pagou a Melquisedeque o dízimo de tudo, sendo que, neste caso, não foi do produto da terra, nem dos rebanhos, e sim do despojo da guerra, costume também observado nos tempos antigos (leia Hebreus 7.2). Ora, quando o Novo Testamento se reporta ao assunto, é porque algum ensino existe para os dias de hoje, como você terá a oportunidade de verificar mais adiante. Leia Levítico 27.30,32-34 e Deuteronômio 12.5,6;
- b) **O dízimo nos dias de Jacó:** Posteriormente, na progressão da história bíblica, você encontrará o patriarca Jacó seguindo o exemplo de seu avô Abraão, só que em outra circunstância: a de ser grato a Deus, se este lhe guardasse durante a sua jornada (leia Gênesis 28.18-22). É certo que a gratidão pelas bênçãos a serem alcançadas moveu o coração de Jacó, que, de forma espontânea reconheceu a soberania de Deus após a experiência em Betel;
- c) **O dízimo nos dias de Moisés:** Nos dias de Moisés, o dízimo passou a exercer importante papel na vida religiosa do povo israelita (leia

Deuteronômio 26.1-15). Desta forma, não só a casa de Deus era suprida, como também mantida a tribo de Levi, responsável pelo sacerdócio. Quando o povo se encontrava fraco e afastado de Deus, o dízimo era negligenciado. Pagar o dízimo é, portanto, um sinal de avivamento, entre outros, quando provém da fé e de um coração que reconhece o senhorio de Deus sobre todas as coisas. Por isso, Malaquias chegou a chamar de roubadores de Deus àqueles que não pagavam os seus dízimos (Malaquias 3.8-10), concitando-os a fazer prova do Todo-Poderoso, que jamais deixará de cumprir Suas promessas àqueles que Lhe são fiéis.

II. O DÍZIMO NO NOVO TESTAMENTO

O Dízimo não ficou restrito aos tempos do Antigo Testamento. O escritor da Epístola aos Hebreus estabelece uma vinculação direta entre esta prática e o Novo Testamento, quando menciona o fato de Abraão ter pagado o dízimo de tudo a Melquisedeque. Vale lembrar, inclusive, que o mesmo autor afirma ser Cristo sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (Hebreus 5.10). Ora, isto quer dizer que, se a ordem é a mesma, os deveres e privilégios continuam também os mesmos, sem alteração, e isto inclui o dízimo. Pagar o dízimo, portanto, é dar sequência, em Cristo, ao sacerdócio de Melquisedeque, que é “sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre.” (Hebreus 7.3).

a) Jesus e o Dízimo: - O próprio Cristo não passou ao largo do dízimo. Leia Mateus 23.23,24.

Você descobriu, entre outras coisas, que a do dízimo entre os contemporâneos de Jesus tornou-se legalista e ostentatória de falsa espiritualidade. Os escribas e fariseus cumpriam esta determinação para serem vistos e honrados pelos homens, e não como fruto sincero de corações agradecidos. Era apenas aparência, nada mais. Todo o texto de Mateus 23 enfatiza este lado da arrogância, da falsa religiosidade, onde a hipocrisia se reveste de justiça para tornar-se a glória de corações iníquos e apodrecidos.

Alguns podem pensar, à primeira vista, que Jesus estivesse condenando o dízimo. Porém, uma leitura mais acurada do texto (verso 23) revela que Ele estava reprovando a motivação errada. Foi isto que deixou claro ao afirmar: *“pois que dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé”*. Ou seja, uma coisa não pode existir sem a outra. É tanto que acrescentou: *“Deveis, porém, fazer estas coisas (viver o juízo, a misericórdia e a fé), e não omitir aquelas”* (dizimar a hortelã, o endro e o cominho). O que Jesus fez foi reforçar o conceito de que o dízimo, antes de ser mera obrigatoriedade, para aparentar justiça, é um ato de fé, que produz obediência voluntária aos mandamentos da Palavra de Deus.

- b) O Dízimo nas Epístolas:** Ainda que a Palavra dízimo não apareça nos ensinamentos do apóstolo Paulo, está implícita todas as vezes em que ele admoesta sobre a contribuição. Leia 1 Coríntios 16.2.

Duas coisas aparecem no texto: as contribuições eram feitas no primeiro dia da semana (domingo), proporcionalmente à prosperidade de cada um. O dízimo é exatamente isto. Quando se paga 10%, ele sempre será proporcional. Em outras palavras, quanto mais o crente prospera, mais contribui. O apóstolo também reitera o conceito de que a contribuição sistemática, além de proporcional, deve ser oriunda da motivação correta. Ele afirma: *“Não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.”* (2 Coríntios 9.7).

III. AS BÊNÇÃOS QUE ACOMPANHAM OS DÍZIMOS

- a) Bênçãos para a Igreja:** Se todos os crentes pagassem o dízimo, não haveria necessidade de a Igreja local lançar mão de campanhas financeiras para a execução de suas tarefas. O que ocorre é exatamente o oposto. É pequeno o percentual dos que se dispõem a cumprir este mandamento, talvez por falta de ensino e de ter a visão correta do que significa dízimo.

Malaquias afirmou que o dízimo é para que haja “mantimento na casa do Senhor”. Aplicando-se ao contexto de hoje, é o meio que a Igreja tem aqui na terra para realizar a evangelização, enviar missionários, manter os seus obreiros, cuidar da assistência social, construir templos para abrigar o povo e suprir o dia a dia da administração. Por exemplo: como a igreja poderá ser abençoada com o crescimento, se lhe faltam os recursos para adquirir folhetos, enviar obreiros, dar suporte aos programas de evangelismo e ajudar no cuidado aos carentes da igreja e da comunidade? O dízimo é para isto. Não tem outra finalidade;

- b) Bênção para quem paga o Dízimo:** A promessa dada por Deus através de Malaquias impõe uma condição: primeiro trazer os dízimos, depois fazer prova do Senhor, que garante derramar bênção tal, trazendo maior abundância. Porém, é preciso que fique claro: isto não anula as aflições da vida, onde podem aparecer os momentos de sequidão. Agora, com certeza garante vitória aos que, com fidelidade em tudo, atravessam estas horas mais difíceis, pois, a palavra de Deus jamais cai por terra. Fazer prova aqui não é chantagear o Senhor, mas saber que Ele é recíproco para conosco, se cumprirmos a nossa parte. *“Se vós estiverdes em mim”,* disse Ele, *“e as minhas palavras estiverem em vós”*.

Veja algumas coisas que acontecem quando, motivado pela visão correta, o crente devolve o dízimo:

- i. Sente-se recompensado por ser parte ativa na obra de Deus;
- ii. Deus o socorre em tempos trabalhosos;
- iii. Torna-se exemplo para os demais crentes;
- iv. Deus lhe é recíproco em proporções bem maiores;
- v. Os recursos são mais abundantes para os projetos da igreja; e
- vi. A obra de Deus é realizada com maior rapidez.

CONCLUSÃO

Você aprendeu que o ato de devolver o dízimo é uma doutrina fundamentada em toda a Bíblia, não sendo, portanto, uma imposição humana. Viu também que é um ato de fé e de gratidão a Deus por todas as bênçãos recebidas. A obra de Deus na terra depende de crentes fiéis que, como mordomos, não roubam ao Senhor, mas, devolvem-lhe o que lhe é devido. Faça sua parte!

9 - O DISCÍPULO E O ESPÍRITO SANTO

Texto Bíblico

"Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra"

(Atos dos Apóstolos 1:8)

INTRODUÇÃO

É impossível escrever sobre qualquer dos temas abordados nestas lições, sem fazer referências, explícita ou implícita, à pessoa e aos atos do Espírito Santo. Não obstante, faz-se necessário tratar deste assunto com clareza, a fim de dirimir quaisquer dúvidas que, porventura, existam por parte do novo crente sobre a terceira pessoa da trindade.

As Escrituras fornecem inúmeras provas da personalidade do Espírito Santo. Ele não é apenas uma influência, força ativa ou energia cósmica, conforme ensinam as *pseudo-religiões*; mas, sim, um, como o Pai e o Filho. Ele é Deus (leia 1 João 5:6 e 7).

I. A NATUREZA DO ESPÍRITO SANTO

Você aprendeu que o Espírito Santo convence o homem do seu estado pecaminoso e da condenação eterna. Nesta lição, você aprenderá que o Espírito Santo é uma pessoa divina, tal como o Pai e o Filho.

- a) **Provas Bíblicas da sua divindade:** Em Gênesis 1:2, encontramos a primeira referência ao Espírito Santo, o qual participou ativamente da criação. O Espírito Santo é da mesma essência divina que o Pai e o Filho, pois possui os mesmos atributos destes.

Veja:

1. **Onipotência:** Igualmente com o Pai e o Filho, Ele possui este atributo. É Onipotente: pode todas as coisas;
2. **Onisciência:** Assim como o Pai e o Filho, o Espírito Santo tem pleno conhecimento de tudo. Seu saber é perfeito e infinito, em relação a passado, presente e futuro. Ele é eterno: não tem princípio e nem fim. Leia Salmos 139:2;
3. **Onipresença:** Você aprendeu que o Espírito Santo conhece todos os atos e pensamentos dos crentes. Ele examina o seu entendimento, pois está presente em todo o lugar, de modo pleno. Leia Jeremias 23:23 e 24.

b) Provas da sua personalidade: O Espírito Santo, como já foi dito, é uma pessoa e não uma influência ou energia cósmica; também não é a força ativa de Deus, como ensinam alguns. Ele possui características e personalidade. Veja os seus atributos pessoais: intelecto, vontade e sentimento (leia Romanos 8:27 e 1 Coríntios 2:10, 11 e 16), onde se observa claramente, a sua capacidade de examinar, conhecer e interceder.

Ele se entristece e, também, tem ciúme (zelo) de nós. Leia Tiago 4:5.

Considere ainda, algumas atividades que atestam a personalidade do Espírito Santo:

1. **Revela** (2 Pedro 1:21): A Bíblia, revelação de Deus à humanidade, foi escrita por homens inspirados pelo Espírito Santo;
2. **Ensina** (João 14:26): O Senhor Jesus afirmou aos discípulos que o consolador os ensinaria todas as coisas, e os faria lembrar de tudo quanto Ele (Jesus) havia dito;
3. **Intercede** (Romanos 8:26): O apóstolo Paulo disse que o Espírito Santo “intercede por nós com gemidos inexprimíveis”;
4. **Ordena** (Atos 13:2):- A Igreja de Antioquia da Síria foi a primeira a enviar obreiros ao campo missionário. Porém, a ordem para isto foi dada pelo Espírito Santo;
5. **Testifica de Cristo** (João 15:26; 1 João 5:6 e 7): Ele testifica de Cristo. Se não fosse uma pessoa, seu testemunho seria nulo;
6. **Fala à Igreja** (Apocalipse 2:7, 11, 17 e 29; 3:6, 13 e 22): Através dos ministros da Palavra e de várias outras maneiras, Ele fala à Igreja;
7. **Convida à salvação** (Apocalipse 22:17): Não só convence o pecador a aceitar a Cristo como Salvador, mas, também, junto com a Igreja, convida todos à salvação.

II. A OBRA DO ESPÍRITO SANTO

- a) No Pecador:** O Espírito regenera a natureza pecaminosa do homem, convence-o dos seus delitos e pecados, leva-o ao arrependimento, à confissão e ao abandono dos mesmos, pela fé no sacrifício do Filho de Deus. Deste modo, regenerado pelo Espírito, o pecador experimenta o novo nascimento e torna-se uma nova criatura. Leia 2 Coríntios 5:17.

b) No Crente: A obra do Espírito Santo é:

- ✓ Consolar (leia João 14:16 e 17);
- ✓ Conduzir, guiar em toda a verdade (leia João 16:13);
- ✓ Ensinar todas as coisas e lembrar o que o Senhor ensinou (leia João 14:26);
- ✓ Conceder poder para testemunhar de Cristo (leia Atos 1:8);
- ✓ Interceder pelos crentes em suas orações (leia Romanos 8:26);
- ✓ Santificar: esta é a principal tarefa do Espírito Santo nos crentes, pois, sem santificação, “ninguém verá o Senhor” (Hebreus 12:14). Este processo é uma operação dinâmica e progressiva. Começa na conversão e aperfeiçoa-se gradativamente até a volta de Jesus. Leia 2 Coríntios 7:1 e Filipenses 1:6.

c) Na Igreja: Considere as seguintes áreas, nas quais o Espírito Santo administra na Igreja:

- ✓ Na obra de missões: A começar pela igreja em Antioquia da Síria até os dias atuais, é o Espírito Santo quem separa e ordena os obreiros e os envia ao campo missionário;
- ✓ No ministério da pregação: Sem a unção do Espírito, nenhum pregador, por melhor que seja, logrará êxito em sua pregação, pois sua mensagem é insípida, vazia e sem poder. Só há salvação de almas, quando o Espírito unge a mensagem e o pregador, como aconteceu com Pedro, no Pentecoste. Sob a convicção de que haviam pecado, por rejeitarem o Mestre, o Salvador da humanidade, os judeus, compungidos em seus corações, arrependem-se e foram salvos. Leia Atos 2:37 e 41;
- ✓ Oração: O Espírito intercede pelos crentes nas orações (leia Romanos 8:26). Ao escrever aos crentes em Éfeso, Paulo concita-os a orar “em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito” (Efésios 6:18). Leia Judas, versículo 20.

A sobrevivência da Igreja só é possível sob a direção do Espírito Santo. Ele é o legítimo vigário (substituto) do Filho de Deus na terra. Ninguém mais!

III. COMO SE RECEBE O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

1. **Através da oração** (Atos 1.14): Na despedida, antes de sua ascensão ao céu, Jesus ordenou aos discípulos que ficassem em Jerusalém, até a manifestação do poder de Deus. Eles já haviam recebido, em suas vidas, a terceira pessoa da trindade, quando Cristo, em um dos encontros com

eles, após sua ressurreição disse-lhes: 'Recebei o Espírito Santo' (João 20.22).

No dia de Pentecostes, os discípulos estavam assentados, talvez no período de descanso da oração de joelhos, quando "todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem" (Atos 2.4);

2. **Por intermédio de Jesus** (João 1.33): É Jesus quem batiza no Espírito Santo. João Batista apareceu no cenário da Judéia e pregou o arrependimento de pecados, a fim de preparar os judeus para receberem a Cristo. Ele se tornou conhecido imediatamente, por causa da dura mensagem que transmitia. Os sacerdotes e levitas mandaram lhe perguntar quem era ele, e, João Batista, respondeu que não era o Cristo, mas a vós que clamava no deserto: "Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías" (João 1.23). Declarou também que batizava com água, para arrependimento, mas o que vinha logo em seguida era maior do que ele, e batizaria com o Espírito Santo. Este, a quem João Batista se referia, é Jesus Cristo, o nosso Salvador. Se você ainda não é batizado no Espírito Santo, ore, peça, insistentemente, e o Filho de Deus lhe revestirá do poder do alto;

IV. O QUE É O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO?

1. **É uma promessa do Pai** (Joel 2.28,29): Deus fez ao homem, aproximadamente oito mil promessas, sendo o batismo no Espírito Santo uma delas. O batismo no Espírito Santo é uma bênção atual e que está ao alcance de todos os que creem;
2. **É um revestimento de poder** (Marcos 16.17,18): Os discípulos, antes do batismo no Espírito Santo, eram tímidos e medrosos. Inclusive, no dia da prisão de Jesus, todos fugiram, com exceção de Pedro, que acompanhou até o local onde o Filho de Deus foi julgado. Na casa do sumo-sacerdote Caifás, o amigo de Cristo, que prometeu segui-lo até a morte, com medo de morrer, negou-o três vezes. No entanto, no dia de Pentecostes, revestido do poder de Deus, quando os judeus, atraídos pelo barulho das línguas estranhas que os discípulos falavam, declararam que os seguidores de Jesus estavam embriagados, Pedro respondeu: "Varões judeus, e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo a terceira hora do dia. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel" (Atos 2.14-16). No término de sua mensagem, quase três mil pessoas aceitaram a Jesus como salvador. Com certeza, todos os revestidos do poder de Deus, são mais do que vencedores. Se você ainda

não é batizado no Espírito Santo, busque-O com fé, pois este revestimento também é seu;

3. **É uma necessidade** (Atos 19.6): Paulo, em sua terceira viagem missionária, encontrou na cidade de Éfeso, alguns discípulos. O apóstolo sempre considerou o batismo no Espírito uma necessidade na vida do cristão. Por isso, ele perguntou àqueles discípulos, se eles já eram batizados no Espírito Santo. Responderam-lhe: “Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo” (Atos 19.2). Paulo, então, orou, impondo as mãos sobre eles, e Jesus batizou-os no Espírito Santo, e falavam línguas e profetizavam. Nos dias em que vivemos, o batismo no Espírito Santo é uma grande necessidade.

V. DÁDIVAS DO ESPÍRITO SANTO

- ➔ **Os dons espirituais** (1 Coríntios 12.8-10): Mediante o batismo no Espírito Santo, recebemos os dons espirituais. São os seguintes: a palavra da sabedoria, a palavra da ciência, a fé, os dons de curar, a operação de maravilhas, a profecia, o dom de discernir os espíritos, a variedade de línguas e a interpretação de línguas.

Os dons espirituais são necessários para a edificação espiritual e o crescimento da igreja. São concedidos gratuitamente e devem ser utilizados, também, de graça. Nós o recebemos mediante o nosso pedido a Deus. Se você deseja um ou mais destes dons, comece a buscá-los ainda hoje, com fé e o Senhor lhe concederá;

- ➔ **O Fruto do Espírito** (Gálatas 5.22): No momento da regeneração, o novo homem passa a ter a mente de Cristo e a produzir o fruto do Espírito, que podemos comparar a uma laranja com nove gomos, cujos nomes diferem uns dos outros. São eles: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança. Não são diversos frutos, mas um só, constituído por nove virtudes diferentes. Jesus orou esta sublime oração: “porque pelo fruto se conhece a árvore” (Mateus 12.33). Isto significa dizer que se conhece a pessoa que realmente nasceu de novo, quando ela produz o fruto do espírito, manifestado nas nove virtudes que lhe são peculiares.

A. DONS ESPIRITUAIS

“Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes” (1 Co. 12.1)

Os dons espirituais formam a base do crescimento espiritual e capacita o crente para o serviço. Seu exercício é fundamental, tanto na adoração, como na edificação da Igreja. Eles podem ser classificados em três grupos:

- ☞ **Dons de revelação:** palavra da sabedoria, palavra da ciência e discernimento dos espíritos;
- ☞ **Dons de poder:** fé, dons de cura e operação de maravilhas;
- ☞ **Dons de inspiração:** profecia, variedades de línguas e interpretação de línguas.

— DONS DE REVELAÇÃO

São assim chamados porque concedem ao crente poder para o saber. Ou seja, recebemos do Espírito Santo informações e revelações de forma sobrenatural, com a finalidade de tornar-nos capazes de conhecer o pensamento divino e a intenção dos opositores da obra divina, em certos momentos ou para fins específicos.

1. **A palavra da sabedoria e da ciência:** A capacidade de saber e de aplicar as revelações são as principais virtudes da sabedoria e da ciência. A palavra da sabedoria é conhecimento dado pelo Espírito que capacita o crente a perceber, falar e agir em circunstâncias tais que os elementos naturais se tornam inúteis. Leia Tiago 3.17 e 1 Co 2.6-8.

A palavra da ciência ou do conhecimento também não provém de habilidades humanas. Não é adivinhação; fenômeno psíquico, perceptivo ou telepático (leia Dt 18.9-12) e nem tão pouco é o resultado de um profundo conhecimento bíblico e teológico.

A palavra da ciência é uma revelação sobrenatural que Deus concede aos crentes em certos momentos de suas vidas, com a finalidade de socorrer os seus e manifestar Sua glória e poder.

As palavras da ciência e da sabedoria se completam. A primeira permite conhecer os segredos divinos; a segunda, leva o crente a aplicar corretamente os conhecimentos revelados;

2. **Discernimento de espíritos:** Como as palavras da ciência e da sabedoria, o dom de discernir os espíritos é uma capacitação sobrenatural do Espírito Santo que permite conhecermos a natureza e o caráter dos espíritos. Ajuda o crente a separar o falso do verdadeiro, o puro do impuro,

o santo do pecador, o joio do trigo e, especialmente, a intenção dos corações. Leia 1 João 4.1.

— DONS DE PODER

Os dons de poder são: dom da fé, dons de cura e operação de maravilhas. Eles concedem ao crente, meios para realizar obras espirituais entre os homens.

1. **Os dons de cura:** Os dons de cura são concedidos como uma solução divina capaz de amenizar o sofrimento humano, através da fé em Jesus Cristo. Todas as enfermidades estão sujeitas à cura divina. Deus, de um modo sobrenatural, comunica saúde e força aos corpos afligidos;
2. **Operação de maravilhas:** O dom, também chamado de operação de milagres, prodígios e sinais, se constitui em manifestações especiais do poder de Deus, que fogem às limitações humanas. São superiores e inexplicáveis. Ele demonstra o poder de Deus na realização de coisas miraculosas e extraordinárias. Na operação dos poderosos sinais que envolvem os milagres, o supremo Senhor, apenas usa da forma que Ele quer as leis e forças por Ele mesmo criadas em socorro dos Seus filhos. Isso é milagre. Leia Gl 3.5;
3. **O dom da Fé:** Genericamente falando, a fé é a “capacidade para crer”. Se uma pessoa tem fé, dizemos que ela crê. Mas, o dom da fé é algo que transcende a fé normal, comum, que todos os crentes possuem. É uma fé especial. É a fé dada pelo Espírito Santo para satisfazer uma necessidade especial. Podemos dizer que é uma pequena parte da perfeita fé de Deus dada pelo Espírito Santo a alguém.
Quando o Espírito Santo nos dá um pouco da perfeita fé de Deus, estabelece-se em nós uma profunda persuasão de que Deus fará uma certa coisa. O crente, que a recebe, não só espera que Deus faça algo, mas também sabe que Deus agirá.

— DONS DE INSPIRAÇÃO

Os dons de inspiração dizem respeito à virtude do falar, não pela mente humana, mas pelo Espírito Santo.

1. **O dom de línguas e de interpretação:** A Bíblia faz menção das línguas estranhas como sinal do batismo no Espírito Santo e também como uma concessão especial, chamada de variedade de línguas ou, simplesmente, dom de línguas. Para que este edifique a igreja, é necessário que haja interpretação; caso contrário, só a pessoa que fala se edifica.

O dom de interpretar, portanto, complementa o dom de variedade de línguas e deve seguir a esta manifestação, para que toda a igreja seja edificada. Leia 1 Co 14.13, 18, 28, 39, 40;

2. **O dom de profecia:** Profetizar, como dom, é falar aos homens em nome de Deus, com a finalidade de edificar, exortar e consolar (leia 1 Co 14.3). O que fala em línguas, fala a Deus, a não ser que haja intérprete; o que profetiza fala aos homens, da parte de Deus. A profecia é o único, entre os dons, sujeito ao julgamento da igreja. Leia 1 Co 14.29.

➤ **As fontes da profecia:** O motivo que faz o dom de profecia sujeito ao julgamento da igreja é sem dúvida as suas três fontes de inspiração:

- ✓ **o espírito humano,**
- ✓ **o espírito imundo mentiroso,**
- ✓ **e o Espírito Santo.**

- i. A profecia oriunda do espírito humano e suas possibilidades, você encontra especialmente nos seguintes textos: Jr 23.16, 21 e 25. O dom de profecia não é um método humano de adivinhar a sorte, de prever o futuro, nem de tornar realidade os desejos dos crentes. Leia 1 Cr 17.1-4 e Ez 13.1-8;
- ii. A profecia do espírito imundo, cuja preocupação é imitar as obras de Deus e usar o espírito de adivinhação e lisonja, pode muitas vezes passar despercebida pela sutileza de sua manifestação. É preciso estar em sintonia com Deus, para não cair no engodo de Satanás.

- a) **O propósito do dom de profecia:** Sendo o propósito do dom de profecia, em primeiro lugar, edificar a igreja, é natural que o melhor lugar para o seu exercício seja no local onde os crentes se reúnem para a adoração.

Para as finalidades de ensinar, instruir e dirigir, com vista ao aperfeiçoamento dos santos, Deus mesmo deu à igreja apóstolos, pastores, evangelistas e mestres (Ef 4.11-12).

O dom de profecia não é para doutrinar a igreja, instruir o pastor e nem dirigir a vida dos crentes, e sim para informar, dar a entender pelo Espírito, deixando as decisões com cada um segundo a medida da fé.

Conclusão

Os dons do Espírito são os meios pelos quais os membros do corpo de Cristo são habilitados e equipados para a realização da obra de Deus. Sem os dons do Espírito, ao invés da Igreja ser um organismo vivo e poderoso, seria apenas mais uma organização humana e religiosa.

10 - O DISCÍPULO E O FRUTO DO ESPÍRITO

“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei” – (Gálatas 5.22, 23)

INTRODUÇÃO

O fruto do Espírito é a expressão da natureza e do caráter de Cristo através do crente, ou seja, é a reprodução da vida de Cristo no crente. Por si só, o homem não tem condições de produzir o fruto do Espírito. Sua inclinação natural será sempre de produzir os frutos da carne. Contrastando com os frutos (ou obras) da carne, o fruto do Espírito possibilita ao autêntico cristão viver de modo íntegro diante de Deus e dos homens. É necessário que o crente se submeta incondicionalmente ao Espírito Santo. O '...Fruto...' de Gálatas 5.22, conceituado como “expressões do caráter cristão”, está no singular provavelmente por tratar-se de uma única notável virtude implantada pelo Espírito Santo de uma só vez no crente. É através do fruto do Espírito que o cristão participa da natureza divina.

I. A NATUREZA DO FRUTO DO ESPÍRITO

O que representa e em que consiste o fruto do Espírito na vida do crente? O fruto do Espírito consiste nas nove virtudes ou qualidades da personalidade de Deus, implantadas pelo Espírito de Verdade no interior do crente, com a finalidade de conduzi-lo à perfeição, ou seja, à imagem de Cristo. Em suma, o fruto do Espírito representa os atributos de Deus; os traços do seu caráter. O crente precisa absorvê-lo com a ajuda do Espírito Santo. O fruto tem sua manifestação na vida interior, vem de dentro para fora, é o desenvolvimento da semente que caiu em boa terra e produz para a glória de Deus.

- a) **O fruto do Espírito representa “expressões do caráter” cristão:** O caráter cristão verdadeiro expressa-se no fruto do Espírito que é resumido no amor. Do amor surgem todos os demais atributos de Deus, que são desenvolvidos no crente pelo Espírito Santo, que nele habita. É por isso que o amor aparece encabeçando a lista das virtudes cristãs geradas pelo Espírito de Deus, por ser a fonte originária de todas as demais virtudes.
- b) **O fruto do Espírito representa a maturidade cristã:** O Espírito Santo produz o fruto do caráter cristão em nossa vida somente à medida que

cooperamos com Ele. As línguas, a profecia e, até mesmo, o conhecimento são úteis, e são dons maravilhosos do Espírito Santo, mas sua presença em nossa vida nem sempre é uma indicação de nossa maturidade cristã. A medida de nossa maturidade em Deus, depende de quão bem temos permitido que o Espírito Santo produza os traços do caráter de Jesus em nossa vida. A maturidade espiritual envolve melhor entendimento do Espírito de Deus e das necessidades das pessoas. “O fruto do Espírito é resultado na vida dos que participam da natureza divina, ou seja, dos que estão ligados a Cristo a videira verdadeira” (João 15.1-5). Maturidade em Cristo envolve união com Ele; a limpeza ou a poda pelo Pai e a frutificação. Estas são as condições da frutificação e consequente vida cristã vitoriosa.

II. VIRTUDES OU QUALIDADES DO FRUTO DO ESPÍRITO

A. QUALIDADES UNIVERSAIS: Amor, alegria e paz. São virtudes direcionadas ao nosso relacionamento com Deus.

- 1. Amor:** A palavra 'amor' neste trecho das Escrituras é a tradução da palavra grega 'ágape'. Este é amor que flui diretamente de Deus. “O amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5.5). É um amor de tamanha profundidade, que levou Deus a dar seu único Filho como sacrifício pelos nossos pecados (Jo 3.16). É o amor de Jesus por nós: “conhecemos o amor nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a nossa pelos irmãos” (leia Jo 3.16; 15.2-13). É muito fácil amar os seus entes queridos, como os pais, filhos, esposos, parentes, amigos, esposas etc. Mas, somente pelo Espírito Santo, você é capaz de dedicar o amor aos seus inimigos, de tal forma que lhes deseje o bem e perdoe as suas ofensas, de todo o coração, para jamais se lembrar delas;
- 2. Gozo ou alegria:** Trata-se daquela qualidade de vida que é graciosa e bondosa, caracterizada pela boa vontade, generosa nas dádivas aos outros, resultante de um senso de bem-estar, sobretudo de um bem-estar espiritual, por causa de uma correta relação com Deus. Apesar das dificuldades financeiras, das enfermidades, das calúnias, pela atuação do Espírito Santo, o crente está cheio de gozo em sua alma, como os apóstolos Paulo e Silas, presos injustamente, por causa do evangelho, em vez de murmurarem, cantavam e oravam. Leia At 16.25;
- 3. Paz:** Trata-se de uma qualidade espiritual produzida pela reconciliação, pelo perdão dos pecados e pela conversão da alma transformada segundo a imagem de Cristo (Rm 12.18). Leia Rm 5.1.

A queda do homem no pecado destruiu a paz com Deus, com outros homens, com o próprio ser, com a própria consciência. Foi por meio da instrumentalidade da cruz que Deus estabeleceu a paz (Cl 1.20).

O crente vive no meio da violência, que gera insegurança e medo nas pessoas, mas essa virtude do Espírito lhe concede tranquilidade e confiança.

B. QUALIDADES SOCIAIS: Longanimidade, benignidade e bondade. São virtudes direcionadas ao relacionamento entre os cristãos.

1. Longanimidade: É uma qualidade atribuída a Deus. Ele tem tolerado pacientemente todas as iniquidades do homem. Não se deixando levar pela ira, nem pelo furor, manifesta seu amor, bondade e misericórdia; não usando sua justa indignação. De nós, os crentes, é esperado que nossas relações com os outros homens se caracterizem pela longanimidade, do mesmo modo que Deus tem agido conosco. Leia 2 Co 6.6; Cl 1.11; 3.12.

Se Deus não fosse misericordioso e longânime para conosco, teríamos sido imediatamente consumidos;

2. Benignidade: Benignidade no original grego significa 'bondade' ou 'honestidade'. O crente que possui esta virtude é afável e gentil para com seus semelhantes, não se mostrando inflexível e amargo. Deus é a fonte dessa qualidade e Cristo o melhor exemplo. Ele foi uma pessoa imensamente gentil, conforme o evangelho o retrata. Essa virtude torna o crente benigno, desejoso do bem a todos, principalmente para os seus inimigos;

3. Bondade: Representa a generosidade que flui de uma santa retidão dada por Deus. Se antes você praticava o mal, agora é bom para todos, sem aceitação de pessoas.

C. DEMAIS QUALIDADES: Fidelidade, mansidão e temperança ou domínio próprio.

1. Fé ou fidelidade: No original grego significa tanto 'confiança' quanto 'fidelidade'. A fé aqui indica a confiança em Jesus Cristo (Ef 2.8,9). Mediante esta qualidade do fruto, podemos alcançar a medida total da plenitude de Cristo (Ef 4.13). À medida que esse fruto amadurece em nós, nossa confiança em Deus é fortalecida. A fé não é um produto humano; ocorre através da operação divina e consiste em confiança plena de alma em Cristo resultante de uma experiência com Ele. É a certeza de que Deus existe e está sempre conosco para nos dar a vitória;

2. **Mansidão:** Trata-se de uma submissão do homem para com Deus, e, em seguida, para com o próprio homem. A mansidão é o resultado da verdadeira humildade, que nos leva ao reconhecimento do valor alheio e a recusa de nos considerarmos superiores. Jesus disse: “Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra” (Mt 5.5). Essa virtude torna você manso e calmo, quando antes era agressivo e se irritava por qualquer coisa que o contrariava;
3. **Temperança:** Parece ser o somatório de tudo. Quem a possui, tem o domínio próprio.
- a. **Nas palavras:** Há um ditado popular que afirma: “Não devemos falar o que sabemos, mas sim, sabermos o que falamos”. Isto é o que se pode chamar de sobriedade, domínio próprio. Leia Tg 3.2;
 - b. Encontramos nas Escrituras Sagradas diversos exemplos de pessoas malsucedidas, porque falaram demais. Miriã e Arão, irmãos de Moisés, o criticaram, por ter se casado com uma estrangeira. Deus, então, os castigou. Ela por ser a mentora da crítica, ficou leprosa por sete dias e ambos perderam o direito de entrar na terra prometida;
 - c. **Nas ações:** Quatro jovens judeus, levados cativos para a babilônia, foram escolhidos por Nabucodonosor para realizarem um curso e depois servirem ao governo caldeu. O rei ordenou que os alimentassem com todas as iguarias da mesa real. Daniel e seus companheiros propuseram em seus corações (leia Dn 1.8). Solicitaram então, ao despenseiro que lhes fornecesse apenas legumes durante dez dias. Se, após este período, seus semblantes estivessem abatidos, aceitariam o manjar do rei. No entanto, se apresentassem bom estado de saúde, continuariam com a refeição escolhida por eles, até o final daquele treinamento. Após aquele período de dez dias, seus semblantes eram melhores do que os dos demais jovens. Por isso, continuaram com aquela alimentação à base de legumes, até o final do curso. Esta é uma demonstração de força de vontade, temperança e sobriedade dos quatro judeus;
 - d. **Nos pensamentos:** Por falta de domínio próprio, Davi cedeu a tentação que o naufragou no pecado e o fez pagar as consequências pelo resto da vida. Era a época em que os reis saíam para a guerra. No entanto, ele passeava no terraço de sua casa real. Seu pensamento vagava distante, em busca de algo que satisfizesse o seu ego. Repentinamente, deparou-se com uma cena que o devorou, como uma labareda de fogo a consumir algo inflamável: uma mulher banhava-se, nua, no quintal de sua casa. A chama da sensualidade

acendeu o desejo incontido no coração do rei de Israel de possuí-la. Quando percebeu o que fizera, já era tarde demais: havia se deitado com ela e tinha ordenado a morte de seu marido. Tudo isso aconteceu por falta do autocontrole do pensamento, que o levou a cometer aquela loucura. Leia 2 Sm 11.1-4.

O crente deve sempre ocupar-se com coisas boas. E a melhor terapia é ler a Bíblia, cantar hinos de louvor ao Senhor, visitar os novos convertidos, desviados e enfermos. A Palavra de Deus também nos recomenda que devemos fugir da aparência do mal (1 Ts 5.22). Só assim venceremos as tentações e manteremos a nossa sobriedade. Onde você estiver: no trabalho, na igreja, no ônibus, etc. Pense nas coisas celestiais e viva com Jesus, vitoriosamente.

Conclusão

Muitos crentes pensam ser possível cultivar somente algumas das manifestações do fruto do Espírito, negligenciando outras. Não é possível ser crente completo quando em nossas vidas faltam vários elementos que formam o fruto do Espírito. Se eu tiver amor e não tiver fé, não sou completo; se eu tiver todas as demais manifestações e for intemperado, não estou seguindo a vontade do Pai. O fruto do Espírito forma em suas manifestações um conjunto harmônico: faltando uma, as demais estão todas prejudicadas. Se formos enxertados na videira, é claro que o fruto deve ser uvas. Ora, um cacho de uvas amputado, com a falta de algumas uvas, é um cacho incompleto, imperfeito. Se a videira é perfeita, é lógico que os frutos e as folhas o sejam também.

11 - DISCÍPULO E O EVANGELISMO

Texto Bíblico:

*"E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura" –
(Marcos 16.15)*

INTRODUÇÃO

O que é evangelismo?

Certamente você já ouviu esta expressão em algum lugar, em vários setores da cristandade. Você mesmo foi alcançado pela graça de Deus através desta magnífica obra! Evangelismo é o emprego da Palavra de Deus por todos os crentes, com o sincero desejo no coração de ganhar almas para Cristo em todos os lugares, em todo o tempo, e por todos os meios. Cada crente autêntico, tem o privilégio de evangelizar. Todos os crentes estão autorizados e nomeados para esta nobre tarefa. Em suma, evangelizar é: pregar (Mc 16.15); pescar (Mt 4.19); procurar os perdidos (Lc 15); livrar da morte (Pv 24.11); é cuidar das almas (Sl 142.4).

I. POR QUE E QUANDO DEVEMOS EVANGELIZAR?

- a) **Todos precisam de um Salvador:** Todos os homens são pecadores e precisam de um Salvador. O homem pecou e foi destituído da glória de Deus (Rm 3.23), ou seja, ficou impossibilitado de permanecer na presença do Criador. Com a entrada do pecado no mundo Satanás tornou-se deus deste século e príncipe deste mundo. O pecador está preso pelos laços do diabo, dominado e entregue a toda a sorte de iniquidades. Portanto, necessita urgentemente de um Salvador. Você agora é portador desta mensagem preciosa, que propicia remissão e regeneração ao mais vil pecador. O homem só poderá crer depois de ouvir a Palavra: "Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?" (Rm 10.14). Enquanto não crer, ele está perdido (Jo 3. 13-36), porém quando ouve a Palavra, adquire fé (Rm 10.17), e esta comunica-lhe a salvação (Ef 2.8) e muitas outras bênçãos celestiais. Leia Mc 16.17, 18.;
- b) **Recebemos uma ordem do Senhor Jesus:** Fomos chamados pelo Senhor e separados para a nobre e suprema missão de evangelizar (leia Mt 4.2 e Jo 20.21). A "grande comissão" - repetida cinco vezes, em todos os evangelhos e em Atos (leia Mt 28.18-20; Mc 16.15; Lc 24.47; At 1.80), é o verdadeiro alvo do Novo Testamento. O 'Ide' de Jesus é mais do que uma ordem, é uma obrigação: "...me é imposta esta obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho" (1 Co 9.16). Isto não significa que você será forçado ou constrangido a pregar o evangelho, mas que foi convidado pelo Senhor a fazê-

lo, e o faz com dedicação, prazer e gratidão dando seu próprio testemunho de fé ao mundo;

- c) **Deus nos concedeu o privilégio de participarmos de sua obra:** Os anjos desejam ardentemente realizar esta tarefa, mas eles não possuem este direito. O anjo disse a Cornélio que mandasse buscar a Pedro, para que viesse e pregasse o evangelho: “*manda chamar a Simão... este te dirá o que deves fazer*” (At 10.5, 6). Os seres angelicais nada podem fazer devido à sua condição de espíritos. Mas, o crente tem plena condição de realizar esta obra. A proclamação do evangelho é um privilégio que Deus concedeu a homens com o fim de se adquirir galardões. A salvação é dádiva que o Senhor concedeu aos homens, mas o galardão é recompensa que o crente obtém mediante sua atividade na obra de Deus;
- d) **O tempo de Deus é já:** “... eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação” (2 Co 6.2).

Por que agora? Agora estamos vivos. Não sabemos quando seremos recolhidos pelo Senhor. Devemos fazer a obra de Deus enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar (Jo 9.4). Hoje, em nosso país, temos plena liberdade para pregarmos o evangelho em todos os lugares. Entretanto, pode ser que no futuro, nossa liberdade religiosa seja restringida ou caçada e fiquemos impossibilitados de pregar o evangelho. Devemos evangelizar todos os dias, aproveitando todas as oportunidades. A Bíblia recomenda que preguemos a Palavra “a tempo e fora de tempo” (2 Tm 4.2).

II. ONDE DEVEMOS EVANGELIZAR

Nem todos os lugares podemos fazer cultos e pregações, mas ganhar almas, individualmente, sim.

- a) **Nos cultos:** Após a pregação e o apelo, os ganhadores de almas, deverão estar atentos para levar aos ouvintes uma palavra amigável e sincera. Existem pessoas que mesmo sendo convencidas pelo Espírito Santo, precisam de ajuda para fazer sua decisão. Muitos têm dúvidas, temores e diversas dificuldades internas. Nestas horas, uma palavra de encorajamento é decisiva;
- b) **Nos lares:** Jesus disse que o campo é o mundo, o mundo começa à nossa porta, no nosso próprio lar (Mc 5.19). Muitas igrejas, que hoje são grandes, começaram em casas particulares;
- c) **No trabalho:** Jesus chamou seus discípulos, quando eles estavam ocupados em seus trabalhos habituais. Nem sempre é possível evangelizar no trabalho, mas a mensagem que fala mais forte ao coração

ímpio é a própria vida de quem prega. Portanto, um bom testemunho constitui-se numa poderosa mensagem;

- d) **Nos transportes:** Nos ônibus, nos trens, nos metrô e em outros meios de transportes públicos, quando as pessoas normalmente estão dispostas e desocupadas, gostam de conversar e ler. Quando não podemos falar com alguém, entregar um folheto apropriado é bem oportuno;
- e) **Nos hospitais, penitenciárias e outras instituições públicas:** A primeira providência é procurar obter a autorização para realizar o trabalho que se pretende. Há pessoas que em boas condições de saúde e em plena liberdade jamais ouviriam o evangelho, mas nestas circunstâncias costumam ouvir de boa mente. Nunca discuta pontos doutrinários ou religião. Lembre-se: seu objetivo é anunciar as boas-novas de salvação!
- f) **Em todos os lugares:** O convite da salvação destina-se a todas as pessoas, em todos os lugares, independente de cor, credo, religião, raça, cultura e posição social.

III. REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA EVANGELIZAR

Em primeiro lugar, o ganhador de almas precisa ter a experiência da salvação. Se o crente não tem a convicção plena de sua própria salvação, como poderá convencer os outros?

- a) **Ler e estudar a Bíblia diariamente:** “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2 Tm 2.15). “Então Filipe, abrindo sua boca, e começando nesta escritura, lhe anunciou a Jesus” (At 8.35). É preciso que os crentes, que desejam ganhar almas para Cristo, estudem sistemática, metódica e perseverantemente a Bíblia. Aquilo que a eloquência, o argumento e a persuasão humana não podem fazer, a Palavra de Deus o faz, quando apresentada sob a unção do Espírito Santo;
- b) **Ter ardente amor pelas almas perdidas:** O evangelismo na igreja primitiva era caracterizado pelo esforço constante dos crentes no cumprimento do 'Ide' de Jesus. Nem as proibições, nem as ameaças de morte, nem as prisões, puderam deter aqueles irmãos que inflamados pelo poder de Deus e pelo amor às almas perdidas, em nada tiveram suas vidas por preciosas, contanto que pudessem cumprir com alegria a sublime missão que lhes fora dada pelo Mestre. Constrangidos pelo amor de Cristo (2 Co 5.14), eles não podiam deixar de falar do que tinham visto e ouvido (At 4.20). Se quisermos lograr êxito no evangelismo em nossos dias, a exemplo de nossos irmãos no início do cristianismo, devemos pedir ao Senhor que nos encha o coração de amor pelos perdidos;

- c) Ter a vida santa, separada para Deus:** “Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado”; “Então ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores a ti se converterão”, (Sl 51.2, 13). Muitos crentes trabalham a toda força e não há frutos. Qual é a razão? O pecado é um impedimento à conversão de pecadores. Se estivermos em pecado, se não estivermos em comunhão com Deus, se estivermos nos descuidando da leitura diária da Bíblia e da oração, fatalmente teremos o coração de pedra e nosso trabalho não frutificará;
- d) Aprender com o Mestre Jesus:** Leia agora, em sua Bíblia, o texto de João 4.1-30 e acompanhe os passos do nosso Amoroso Salvador evangelizando a mulher samaritana:
- I. Jesus aproveitou a oportunidade - embora cansado e faminto, pregou. Ele teve amor e espírito de sacrifício, tudo por uma alma perdida;
 - II. Ele esperou o momento de estar a sós com a mulher;
 - III. Ele não se importou com os preconceitos raciais, sociais ou religiosos;
 - IV. Entrou logo no assunto da necessidade espiritual da mulher;
 - V. Não se afastou do assunto da salvação e nem se desviou do seu objetivo;
 - VI. Jesus fez a samaritana entender que era uma pecadora;
 - VII. Não atacou seus defeitos, nem a condenou;
 - VIII. Jesus demonstrou compaixão e interesse na vida da mulher.
- e) Ser cheio do Espírito Santo:** A ordem de Jesus à igreja em Mateus 28.20, para pregar o evangelho, está intimamente ligada à afirmação anterior: “... é-me dado todo o poder no céu e na terra”, bem como na afirmação posterior: “Eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos”. Essa promessa foi cumprida na pessoa do Espírito Santo. A presença de Jesus com os discípulos foi trocada pela onipresença do Espírito Santo, que está em toda a parte. O apóstolo Pedro, fraco e tímido antes do Pentecostes, tornou-se em coluna após o revestimento de poder. É o Espírito Santo que capacita o crente e dá direção para a obra de evangelização.

Conclusão

Como discípulo de Jesus e pregador do evangelho, o crente precisa estar seguro de que fora do evangelho não há esperança, não há remédio nem solução para as almas. Deus nos deu o ministério da reconciliação e também pôs em nós a palavra da reconciliação, de sorte que somos embaixadores da parte de Cristo.

Eia! Vamos a campo batalhar pelas almas perdidas, a fim de enchermos a mesa do Pai! Mãos à obra, crente!

12 – HISTÓRICO DA OBPC

A Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo, nasceu do poder de Deus e na Unção do Espírito Santo, através do espírito empreendedor e evangelístico do nosso saudoso fundador, **Missionário Manoel de Mello**.

Com a iniciativa do Missionário Manoel de Mello e Silva, a partir da revelação que Deus lhe concedera, desencadeou-se um movimento nacional de evangelização, que é hoje a nossa igreja, que se encontra entre as maiores denominações pentecostais do Brasil. **Em setembro de 1995, a revista “Isto É” indicava que possuíamos centenas de milhares de membros, segundo dados fornecidos pela Associação Evangélica Brasileira.**

Vindo da Assembleia de Deus, e consagrado como ministro do evangelho pela Igreja Quadrangular, o ministério de Manoel de Mello prosperava sobremaneira, com muitas conversões, curas, milagres e também perseguições.

“Numa tarde de domingo, no ano de 1955, o Missionário Manoel de Mello convocou para uma reunião cerca de 40 pessoas. Eram irmãos que o acompanhavam da Assembleia de Deus e da Cruzada Nacional de Evangelização... além de alguns amigos e diversos outros pastores.” (*Miss. Manoel de Mello – Vida e Obra*, Valéria A. de Mello, p.35).

I. DATA OFICIAL DO INÍCIO DA OBRA

O primeiro documento oficial da obra data de **novembro de 1956**, registrado como **Igreja Evangélica Pentecostal**, com um Departamento Nacional de Evangelização denominado **O Brasil para Cristo**. Somente em **1974** seria oficializada a denominação de Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo.

II. LOCAL

A partir de janeiro de 1956, auxiliado pelo Pr. Alfredo Rachid Góes, o Miss. Manoel de Mello dirigiu o programa evangélico **"A Voz do Brasil para Cristo"**, veiculado pela rádio Piratininga, de São Paulo. Logo depois, o programa passaria à rádio Tupi, de São Paulo, sempre com grandes índices de audiência.

No dia 3 de março de 1956, realizava-se num salão alugado, no bairro Pirituba, em São Paulo, o primeiro culto da denominação, então chamada Movimento do Caminho - Igreja de Jesus Betel. Ainda no primeiro semestre deste ano (1956), seria levantada uma tenda em Vila Carrão, São Paulo, com o Pr. Arthur de Melo, seguindo-se esta e muitas outras.

A ira dos opositores, contudo, resultava em que fossem criminosamente incendiadas essas tendas, até a Obra no Tabernáculo de Madeira, no Bairro Belém.

III. EM OUTROS ESTADOS

No estado do **Rio Grande do Sul**, a Igreja nasceria da fusão do movimento iniciado pelo Missionário em São Paulo, com a **Igreja Pentecostal Brasileira**, fundada em **março de 1953** por um dos grandes expoentes da nossa história: **Pr. Olavo Nunes**.

“Em 1958, o Pr. Olavo Nunes decidiu aderir, junto com sua igreja, ao Movimento de Evangelização ‘O Brasil para Cristo’, liderado pelo Miss. Manoel de Mello” (*Miss. Manoel de Mello – Vida e Obra*, Valéria A. de Mello, p.226). Esse fato se repetia noutras partes do País: no Piauí, com o Pr. José Ramos; na Bahia, com o Pr. Aldor Peterson; entre outros.

IV. NO RIO DE JANEIRO

“Em 1957, o Miss. Manoel de Mello esteve em **Niterói**, então capital do estado do Rio de Janeiro, a convite do seu amigo, **Pr. Odilon Francisco de Oliveira**, para realizar uma série de conferências sobre avivamento espiritual na **Igreja Congregacional Fluminense**. A Igreja também era conhecida como **Igreja da Praia**, por estar localizada em frente à Baía de Guanabara... **Margarete Ribeiro** e sua mãe eram membros da Igreja da Praia... Aquelas foram as primeiras sementes lançadas pelo Missionário em solo fluminense e alguns anos depois o **Pr. Gildo de Araújo** seria por ele levado para dirigir e fazer crescer a obra ‘O Brasil para Cristo’ no estado do Rio de Janeiro.” (*Miss. Manoel de Mello – Vida e Obra*, Valéria A. de Mello, p.55).

“Inicialmente, o Pr. Gildo **alugou um auditório**, onde realizou os trabalhos durante dois meses, logo depois **ergueu uma tenda de lona** e assim nasceu a primeira igreja da obra em solo fluminense, **inaugurada em 4 de agosto de 1962**, com a presença do Miss. Manoel de Mello. Um grande templo foi construído pelo Pr. Gildo na cidade de **Niterói**. Partiu depois para a cidade de **Teresópolis**, onde levantou uma tenda de lona, que ficou sendo pastoreada pelo **Pr. Luiz Palhares**, que posteriormente construiu ali um grande Templo. Várias outras igrejas foram levantadas no Rio de Janeiro e no antigo estado da Guanabara, como **Manguinhos, Rocinha, Bonsucesso, Catumbi**, entre outras, desenvolvendo o ministério do Pr. Gildo de Araújo, a quem o Missionário confiou a obra do estado.” (*Miss. Manoel de Mello – Vida e Obra*, Valéria A. de Mello, p.225).

V. GRANDES HOMENS E GRANDES FEITOS

Outros homens iam levantando-se com a mesma visão em todo o território nacional. Em **1960**, foi alugado um galpão na Rua **Tuiuti, no Tatuapé**, em São Paulo, onde a igreja permaneceu centralizada por muitos anos. Enquanto grandes concentrações eram também realizadas no bairro **Pompéia**, num terreno comprado de uma família francesa, relutante, pois utilizavam o local para negócios de

curtume; tal feito, tornar-se-ia prova incontestada da capacidade mobilizadora de nossos irmãos, como mais um testemunho da graça e da glória de Deus.

- Foram também memoráveis as **Marchas por Jesus** realizadas pela **UNAME - União Nacional da Mocidade Evangélica**, na década de 60, período mais agudo da ditadura militar, reunindo imensas multidões. Na capital paulista mesmo foram realizadas concentrações no Teatro de Alumínio, no Estádio do Pacaembu, no Cine Piratininga, no Cine Universo e na própria Praça da Sé, permitindo assim que as massas humanas ouvissem a mensagem salvadora. Homens valorosos deram suas vidas pela causa;
- No Nordeste brasileiro, por exemplo, Deus confirmava o ministério apostólico do então jovem Pr. Orlando Silva, que foi o instrumento responsável por uma grande onda de avivamento naquela região. Atualmente, o Pr. Orlando Silve é presidente de honra do Conselho Nacional.
- No Sul, Deus levantava para o Brasil o **Rev. Ivan Nunes**, que nas pegadas de seu pai, **Rev. Olavo**, tornou-se pastor de pastores, um verdadeiro apóstolo, que percorreria toda a nação, confirmando a fé das igrejas e tratando da nossa liderança;
- O Pr. Olavo Nunes **foi um dos mais queridos nomes** da Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo, ocupando durante **seis anos** o cargo de **Presidente da Convenção Nacional**, para o qual foi nomeado pelo Missionário, pela estima e confiança que nele depositava. “O seu filho, Pr. Ivan Nunes, deu prosseguimento a seu trabalho em Porto Alegre, e, a exemplo de seu pai, também veio a assumir a presidência nacional da obra.” (*Miss. Manoel de Mello – Vida e Obra*, Valéria A. de Mello, p.227).

VI. EXPANSÃO

A obra crescia, embora enfrentasse todo o tipo de resistência e tivesse muitas barreiras a superar e perseguições a padecer. Assim, o próprio Missionário foi alvo de atitude discriminatória de outras denominações, do clero romano e das autoridades civis, por isso, esteve preso sob acusação de **curandeirismo**, sem que, porém, em nada fosse condenado! Mas, a obra expandia-se rapidamente e o avivamento propagava-se, levando a realização de marchas e concentrações por todos os lugares, inspirando muitos outros líderes a seguir exemplo.

Nosso testemunho alcançou o **mundo inteiro e grandes personalidades, inclusive da política internacional**, ouviram as boas-novas de salvação.

O Missionário mesmo pregou em dezenas e dezenas de países! Os meios de comunicação noticiavam um grande avivamento: **as redes televisivas inglesas,**

americanas, suecas e alemãs; os jornais **'The New York Times'**, americano, **'Le Monde'**, francês, e a revista brasileira **'Veja'**, está última tendo pela primeira vez em sua foto de capa um ministro evangélico - o Missionário Manoel de Mello.

VII. O GRANDE TEMPLO (Pompéia)

Em 1º de julho de 1979 seria inaugurado o Grande Templo da Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo, localizado na Rua Carlos Vicari, bairro da Pompéia, São Paulo.

Muitos viajaram durante dias para ver de perto o maior templo evangélico do mundo, até então, com 11.166 m2 construídos numa área total de 21.894 m2 e com o maior vão livre em arco da América Latina. Em uma das salas, várias autoridades eram recebidas, dentre elas políticos, empresários, pastores do mundo todo, de diversas denominações, amigos e convidados especiais, como Dom Paulo Evaristo Arns, Cardeal Arcebispo de São Paulo e o Dr. Philip Potter, Secretário Geral do Conselho Mundial de Igrejas.

No escritório, um homem se preparava, após conferir alguns dos diversos telegramas de congratulações que se acumulavam sobre a sua mesa, inclusive um enviado da Casa Branca pelo Presidente Jimmy Carter. "Durante todo aquele mês, vários cultos celebrariam o acontecimento, dando oportunidade a muitas outras pessoas de conhecer aquela magnífica construção dedicada ao Senhor." (*Miss. Manoel de Mello – Vida e Obra*, Valéria A. de Mello, p.12).

O grande Templo, no seu espaço principal, pode acomodar **hoje dez mil pessoas** e ainda assim, não raras às vezes, torna-se pequeno para as multidões que nele adentram! No decorrer de tudo isto, grandes concentrações eram realizadas por todos os cantos do país.

VIII. A IOBPC NOS DIAS DE HOJE

A Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo segue impoluta em sua marcha triunfal: hoje, em mais de vinte convenções estaduais ou regionais organizadas, além do Conselho Nacional, que já foi presidido pelo Missionário Manoel de Mello, e depois pelos pastores Olavo Nunes, Ivan Nunes, Orlando Silva, Roberto de Lucena, sendo atualmente presidido pelo Pr. Luis Bergamin.

Nosso atual presidente, Pr Luiz Fernandes Bergamin, com mais de 50 anos de ministério, é o pastor presidente da Convenção do Estado de São Paulo, e, também o pastor presidente do Conselho Nacional, órgão máximo da denominação. Sua vida, marcada pela fidelidade a Deus e à visão que Ele lhe deu, que é continuar a ganhar o Brasil para Cristo.

A denominação conta com vários departamentos, entre eles:

- **JUBRAC** - Juventude Unida do Brasil para Cristo;
- **UFEBRAC** - União Feminina do Brasil para Cristo;
- **UMASBRAC** - União Masculina do Brasil para Cristo;
- **MENIBRAC** - Meninada do Brasil para Cristo;
- **UCEBRAC** - União dos Comerciantes do Brasil para Cristo;
- **MISSÃO DESAFIO** - Órgão Oficial de Missões do Brasil para Cristo.

Mantemos escolas e Institutos Bíblicos, Clínicas Médicas, trabalhos de assistência social, centros de recuperação de viciados e uma malha de obras que traduzem de forma concreta a verdadeira fé em Jesus Cristo.

IX. MISSIONÁRIO MANOEL DE MELLO... QUEM ERA?

Nascido em **20 de agosto de 1929**, no Município de **Água Preta**, no Estado de **Pernambuco**, o então jovem Manoel de Mello, apelidado de **Neco** pela família, desde a sua infância vivia às voltas com a pregação do Evangelho de Jesus Cristo. Já aos 11 anos, pregava em auditórios com mais de 100 pessoas, que vibravam com suas preleções inflamadas pelo Espírito Santo.

Sabia, desde a infância, que Deus tinha um plano em sua vida e, em **1947**, partiu para São Paulo, certo de que a cidade grande lhe traria maiores condições de concretizar aquilo que o Senhor lhe determinava. Sofreu muito pela falta de conhecimento da cidade, mas Deus preparou as pessoas certas para formar seu círculo de amizades. Através desses amigos, foi apresentado na **Igreja Evangélica Assembleia de Deus**, onde foi consagrado **Diacono**.



Manoel de Mello trabalhava durante o dia como **mestre de obras** e à noite pregava em todas as igrejas para as quais era convidado. No ano de **1952**, recebeu um grande milagre em sua vida. Após ser acometido de uma **paralisia intestinal e ser desenganado pelos médicos**, foi ungido com óleo e curado em nome de Jesus.

Já conhecido como pregador, Manoel de Mello recebe o convite para fazer parte do trabalho de evangelização dos Missionários americanos no Brasil, **A Cruzada Nacional de Evangelização**, dirigida pelo Reverendo Harold Willians, da **Igreja do Evangelho Quadrangular**, nos Estados Unidos, e é consagrado a **Pastor**.

A vida do Missionário Manoel de Mello se baseou na incansável busca do plano de Deus em sua vida, sobre o qual teve conhecimento desde a sua infância. Viveu "em uma época em que tudo era pecado para muitos segmentos evangélicos. Assistir televisão era proibido, o aparelho de rádio era chamado de 'a caixa do Diabo' e o crente que possuísse um podia ser excluído do hall de membros da sua igreja. Muitos pastores de diversas denominações tentaram em

vão proibir seus membros de ouvir o programa de rádio." (*Miss. Manoel de Mello – Vida e Obra*, Valéria A. de Mello, p.47).

"Hoje, a rádio é amplamente utilizada e exerce um papel importante no meio evangélico, não só para a Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo, que foi pioneira através de seu fundador, como para muitas outras denominações. Sem receio de ousar novamente, na década de 1960, o Missionário foi pioneiro também na televisão, com um programa evangélico transmitido pela TV Cultura, de São Paulo, nas manhãs de sábado... Mais uma vez foi criticado e combatido pela maioria das igrejas evangélicas." (*Miss. Manoel de Mello – Vida e Obra*, Valéria A. de Mello, p.145). Sem perder nenhuma oportunidade de falar do Evangelho, teve oportunidade de debater com algumas autoridades espíritas conhecidas da época, entre elas Chico Xavier e Herculano Pires.

Atraídas pelo carisma do pregador, milhares de pessoas se deslocavam para onde quer que o pregador estivesse, para ouvir as suas pregações inflamadas e cheias do Espírito Santo. Aumentava, a cada dia, o número de pessoas que aceitavam a Jesus como seu Salvador através de suas mensagens. Incontáveis eram os testemunhos de graças recebidas e curas alcançadas nessas campanhas evangelísticas que o Missionário levou para outros Estados Brasileiros, sempre com a mesma repercussão. Mas, crescer tem um preço e a fama adquirida pelo Missionário Manoel de Mello, assim como o enorme crescimento evangélico por ele provocado no país, não agradou a muitos. Começavam as perseguições. **Tendas foram queimadas** e reduzidas a cinzas, **depois foi a vez do tabernáculo** construído na Avenida Álvaro Ramos, que foi destruído a mando do Prefeito da Capital de São Paulo, pressionado pelo clero católico, que empreendeu uma verdadeira campanha difamatória contra o Missionário.

Por conta disso o Missionário Manoel de Mello **foi preso 27 vezes**, com acusações de charlatanismo, de curandeirismo e também por denunciar em fóruns internacionais a prática da tortura no regime militar brasileiro. Porém, o povo de Deus se levantava a cada uma dessas prisões, em defesa do seu líder e os inimigos não obtiveram vitória em sua empreitada, nem mesmo quando as infâmias e as mentiras se tornavam alvo da imprensa falada e escrita da época. O Missionário nunca foi condenado. Ao contrário do que seus opositores queriam, foi considerado nacional e internacionalmente como um dos maiores pregadores de todos os tempos e o **responsável pelo reavivamento espiritual no Brasil nas décadas de 50, 60 e 70 do século XX**.

O Missionário Manoel de Mello fez parte do **Conselho Mundial de Igrejas**, órgão ecumênico voltado para a defesa dos direitos humanos no mundo e do seu Comitê Central, cargo exercido somente por grandes líderes mundiais.

O Missionário Manoel de Mello era um homem de hábitos simples e pouco estudo. Desde criança, dedicou-se quase que unicamente aos estudos bíblicos, inicialmente, com o **Pastor e Teólogo João Mendes** e depois transformando essa busca de conhecimento bíblico numa constante em sua vida, assim como, também, o estudo dos grandes movimentos evangélicos no mundo e a história de seus líderes. Poucos se atreviam a travar com ele qualquer tipo de discussão a respeito

de atualidades e política nacional e internacional, pois era um profundo conhecedor desses assuntos, **graças ao hábito da leitura.**

Era um homem de pouca estatura, mas a sua personalidade forte, o seu carisma, a sua influência sobre as massas e o seu conhecimento a respeito dos problemas mundiais, causavam um grande impacto nas pessoas das mais variadas culturas e classes sociais e mesmo nas autoridades, como Presidentes da República, Ministros, Congressistas, vários dos quais o procuravam com frequência. Com muitos deles mantinha relações de amizade, como o **Presidente Juscelino Kubitschek**. No mundo todo foi recebido por diversas autoridades, como o **Presidente americano Jimmy Carter**.

O Missionário pregou em dezenas de países e teve seu nome e seu ministério no Brasil noticiado por meios de comunicação do mundo inteiro. Seu nome e sua obra foram citados em várias obras literárias, inclusive na conceituada **Enciclopédia Delta Larousse**.

“Seu nome é citado ao lado dos Prs. Chuck Smith e Robert Hymers, ambos da Califórnia, nos Estados Unidos, o Pr. Javier Vasquez, de Santiago, no Chile, e o Pr. David Yonggi Cho, de Seul, na Coréia... Durante suas viagens foi recebido por autoridades de diversas partes do mundo, por presidentes de vários países e pela rainha Elizabeth da Inglaterra.” (*Miss. Manoel de Mello – Vida e Obra*, Valéria A. de Mello, p.182).

O Missionário teve sempre a seu lado o apoio da família. Sua **esposa Ruth**, companheira e cofundadora de nossa obra, seu **filho primogênito Evangelista Boaz Alberto de Mello**, sua **nora Valéria** e sua **neta Vanessa**; e seu **filho Pastor Paulo Lutero de Mello**, sua **nora Cibele** e seus **netos Paulo e Fernanda**.

Em **5 de maio de 1990**, resolveu Deus recolher para si este grande servo.

13 - CONHECENDO A OBPC.....(local)

Texto Bíblico:

“Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas procuremos encorajar-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês veem que se aproxima o Dia.” - Hebreus 10:25

I. QUEM SOMOS?

O primeiro documento oficial da OBPC..... (Igreja O Brasil para Cristo, em), data de de 19....., onde, na iniciou-se um ponto de pregação permanecendo neste local até de quando se transferiu para Em de foi adquirido um terreno na Neste endereço foi construído um prédio, sendo então, em de 19....., inaugurado o templo da OBPC.....

No dia de do ano de foi adquirido um imóvel na no Bairro O imóvel ocupava No mês seguinte iniciamos uma grande reforma no imóvel, que estava em condições precárias. A reforma estendeu-se até o dia de quando encerramos a primeira etapa da reforma que envolveu a fachada, o hall, a nave principal, sala do seminário teológico, biblioteca, bem como telhado, parte estrutural e colunas, elétrica, hidráulica e climatização.

No dia de de com a presença do Presidente da CIBRACERJ, bem como outros pastores convidados e autoridades municipais, foi inaugurada a Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil Para Cristo em

OCUPARAM A PRESIDÊNCIA DA OBPC.....

☞ De de 19..... a de 19....., teve como Presidente o Pr.
☞

A OBPC..... (Matriz do Campo), está situada na zona do à Rua sub-bairro em

Nosso campo tem como presidente o Pr. e tendo duas congregações pertencentes a este campo, que são: OBPC Dirigente e OBPC Dirigente

II. QUAIS OS OBJETIVOS DA OBPC.....?

Comunicar, Compartilhar, Cuidar, Conscientizar e Crescer, são os objetivos desta igreja. **Assim definidos:**

- + **COMUNICAR** – Aqui é o lugar onde se anuncia as verdades bíblicas procurando cumprir com o “Ide e Fazei Discípulos”;
- + **COMPARTILHAR** – Aqui é o lugar onde compartilhamos o privilégio que temos em sermos chamados de “Filhos de Deus”;
- + **CUIDAR** – Aqui é o lugar onde cuidamos para que todos que aqui chegam conheçam o Caminho que leva ao Céu e à Vida Eterna;
- + **CONSCIENTIZAR** – Aqui é o lugar onde nos conscientizamos que nosso exemplo é mais eloquente que qualquer sermão;
- + **CRESCER** – Aqui é o lugar onde esperamos crescer como uma Família, um verdadeiro refúgio para nós mesmos, para nossos filhos, para nossos amigos e para os amigos dos nossos filhos.

Na busca por atingir nossos objetivos, usamos como método de trabalho pequenos grupos os quais denominamos

Esses grupos reúnem-se semanalmente nos lares de “Anfitriões” (Membros da igreja que disponibilizam suas casas), a fim de **COMUNICAR** o evangelho através da Palavra, abordando temas específicos e atuais, **COMPARTILHANDO** experiências e dúvidas, proporcionando um ambiente de comunhão e **CUIDADO** mútuo, bem como, a **CONSCIENTIZAÇÃO** da necessidade de termos lares e famílias instruídas, direcionadas e abençoadas por Deus. Assim, promovendo o **CRESCIMENTO** da Igreja de Cristo na Terra.

III. O QUE É PRECISO PARA SER MEMBRO DA OBPC

a. Para os novos convertidos:

1. Ter aceitado publicamente Jesus como único e suficiente Salvador de sua vida;
2. Fazer o PERTENCER – Orientação para Novos Membros;

3. Oficializar o seu desejo de batizar-se nas águas, conversando com seu pastor;
4. Ser batizado nas águas, conforme os estatutos desta Igreja;
5. Ser obediente a Palavra de Deus, aos estatutos desta Igreja e à sua liderança;
6. Ser assíduo nos cultos, Escolas Bíblicas Dominicais, Santas Ceias e estar integrado a um, bem como ao departamento correspondente;
7. Ser dizimista fiel e ofertante;
8. Ser recebido oficialmente pela membresia no Culto de Santa Ceia;
10. Assinar o termo de compromisso;
11. Participar dos eventos promovidos por esta igreja;
12. Colaborar com o que for possível para o bom andamento desta igreja.

b. Para ser recebido após afastamento da comunhão:

1. Ter voltado para Jesus nesta igreja;
2. Fazer o PERTENCER – Orientação para Novos Membros;
3. Mais os itens: de 5 a 11, do Tópico “**Para os novos convertidos**”;
4. Passar por um período de observação não inferior a 90 dias. (Esse período entende-se a partir do momento da conversa com o pastor em gabinete)

c. Para ser recebido na comunhão, vindo de outra denominação:

1. Fazer o PERTENCER – Orientação para Novos Membros;
2. Conversar com seu pastor informando os motivos de sua transferência;
3. Passar por um período de observação não inferior a 90 dias; (Esse período entende-se a partir do momento da conversa com o pastor em gabinete)
4. Ser obediente a Palavra de Deus, aos estatutos desta Igreja e à sua liderança;
5. Mais os itens: de 5 a 11, do tópico “**Para os novos convertidos**”.

14 - CREDO DOUTRINÁRIO

É de suma importância que saibamos no que cremos, pois, assim iremos nos sentir mais seguros e à vontade para professarmos com empenho e fidelidade em primeiro lugar a fé cristã, mas, também, a igreja a qual nos acolheu.

É comum vermos membros de uma igreja, murmurando e dizendo: *“a igreja tal é que é boa, lá as coisas funcionam, lá o ministério é atuante, lá os departamentos são unidos, lá o pastor é sábio, lá o grupo de louvor é consagrado, etc...”*

Então, fica uma pergunta no ar... **POR QUE ELES NÃO VÃO PRA LÁ?**

Não fica bem para um membro de uma igreja ficar manchando a imagem desta, pois, estará falando de si mesmo.

Quando “vestimos” a camiseta da igreja à qual escolhemos para congregar, não apenas demonstramos fidelidade, sabedoria e discernimento, mas também colaboramos para um ambiente saudável e propício ao crescimento desta igreja, fazendo com que os de fora se sintam atraídos a conhecer este ambiente.

O Discipulado é para que possamos conhecer melhor nossa igreja, para então podermos desfrutar de toda a comunhão cristã que existe nela e em seus membros.

Para podermos avaliar se as diretrizes desta igreja estão em conformidade com a “Sã Doutrina”, que é a Palavra de Deus, a Bíblia, precisamos saber no que cremos, qual é o nosso CREDO.

I. NOSSO CREDO:

Como doutrinas básicas da Igreja pra profissão de fé e ensino declaramos que:

DEUS – Cremos em um ser sempiterno detentor de todos os atributos da divindade, tais como: a sabedoria, onisciência, onipresença, onipotência, santidade, verdade, amor, etc. Criador e conservador de tudo que há expressado por meio de três pessoas da mesma substância: o Pai, o Filho e o Espírito Santo (Dt. 6:4; Mt. 28:19);

A BÍBLIA – Confiamos ser a Bíblia a Palavra de Deus e, portanto, Sagrada, confiada a homens para escreverem-na por intermédio da inspiração especial do Espírito Santo, a qual expressa toda a verdade sobre Deus e os homens. (II Tm. 3:14 – 17);

JESUS – Estamos certos que é a encarnação de Deus, foi gerado pelo Espírito Santo e concebido pela virgem Maria, possui a natureza humana, foi crucificado e sepultado, ressuscitou de forma corpórea e visível ao terceiro dia e foi ascendido aos céus quarenta dias após sua ressurreição (Lc. 1:31, 35; Fl. 2:6, 7; Lc. 23: 33, 53, 24:6, 15,51);

HOMEM – Temos por verdade que todo homem é pecador por causa da herança de Adão e pelas próprias culpas, e que não tem condições de justificar-se por seus próprios méritos diante de Deus, estando assim condenado ao sofrimento eterno (Rm. 3:23; Ef. 8:8, 9);

A SALVAÇÃO – Acreditamos que todo homem pode ser salvo de seus pecados e justificado diante de Deus pelo favor Divino revelado na graça, por intermédio da fé naquele que tomou sobre si a nossa condenação e a levou para o Calvário: Jesus Cristo (Rom. 5:1);

O BATISMO NAS ÁGUAS – Recebemos o Batismo nas Águas como uma ordenança do Senhor Jesus àqueles que n'Ele creem e como uma forma de confissão pública da fé e arrependimento de pecados, sem que o mesmo possua poderes de salvação (Mc. 16:16; Rom.10:9);

O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO – Reputamo-lo como a capacidade sobrenatural que Deus dá ao homem, a fim de que este possa realizar a obra de Deus na terra, sendo que uma das evidências é o falar línguas. (Atos 1:8; 2:39; 10:44-46);

A SANTIFICAÇÃO – Temos como uma obra contínua e gradativa do Espírito Santo sobre a vida do crente, que nos dá condições de viver desembaraçados do pecado e em comunhão com Deus (João 16:13);

A IGREJA – Reconhecemos a Igreja como o corpo invisível de Cristo, a qual agrega todos os seus membros. Cremos que este corpo vive em comunhão, unido pelo elo universal do amor, fundamentado na pedra angular que é Jesus Cristo incentivando-se mutuamente ao prosseguimento da carreira da fé (I Pe. 2: 4-8; Rm. 12:5);

OS DONS DO ESPÍRITO SANTO – Cremos na operação dos dons do Espírito Santo, visando o aprimoramento e edificação da Igreja, os quais se manifestam segundo a determinação do Senhor da Igreja, Jesus Cristo (I Cor. 12: 4, 11);

OS DÍZIMOS – Confiamos ser o dízimo e as ofertas as formas de contribuição mais lógicas e coerentes com os ensinamentos do Novo Testamento para a manutenção do Ministério da Igreja e do Templo (Mt. 3:10; Mt. 23:23);

A 2ª VINDA DE CRISTO – Estamos certos que Cristo voltará de uma forma invisível ao mundo para arrebatá-la sua Igreja da terra por meio da ressurreição dos que dormem no Senhor e da transformação em corpos glorificados aos que estiverem vivos, respectivamente; depois de forma visível na Batalha de Armagedon, para guerrear com Satanás e lançá-lo em cativeiro por 1.000 anos, e depois, estabelecerá um reinado terreno, pelo mesmo período de tempo e os Salvos com Ele reinarão (I Ts. 4:13, 18);

O TRIBUNAL DE CRISTO – Temos por verdade que depois do arrebatamento da Igreja, os salvos receberão nos céus galardões em conformidade com o trabalho de cada um no Reino de Deus estabelecido na terra (II Co. 5:10; I Co. 3:8);

A CONDENAÇÃO DOS ÍMPIOS – Acreditamos, que no final do período milenar, todos os incrédulos de todos os tempos ressuscitarão para serem julgados e condenados por Deus, segundo as suas más obras praticadas;

A ETERNIDADE - Reconhecemos a eternidade como destino final para todos os homens, a qual será dividida em duas formas distintas: uma de gozo, prazer e paz para todos os que forem salvos pelo cordeiro de Deus, e outra de tormentos, dor e espanto para todos os incrédulos de todos os tempos. (Ap. 22: 1-5; Mt. 24:51).

Esperamos ter alcançado o objetivo deste curso, em obediência a ordenança de Cristo, quando disse:

“Vão e façam discípulos de todas as nações...” (Mt.28:19a)

Para que depois disto possamos cumprir a segunda parte que diz:

*“... batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.”
(Mt.28:19b)*

Este é o início de um grande relacionamento com Deus e com essa Família, a Família OBPC....., “Um Lugar para Pertencer”.

Pr.